



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 9ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 31 DE MAIO DE 2022

ATA Nº. 11 / 2022

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “CULTURA DE RUA, CULTURA NA RUA”,
APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD
 - 3.2.1. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
 - 3.2.2. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.2.3. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
 - 3.2.4. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
 - 3.2.5. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
 - 3.2.6. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. DE CARNAXIDE E
QUEIJAS)
 - 3.2.7. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
 - 3.2.8. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 3.2.9. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 3.2.10. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
 - 3.2.11. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 3.2.12. VOTAÇÃO
 - 3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “OEIRAS CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS”,
APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO

- 3.3.1. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.3.2. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 3.3.3. SR^a. DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)
- 3.3.4. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.3.5. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.3.6. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 3.3.7. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.3.8. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.3.9. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.3.10. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.3.11. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.3.12. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.3.13. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “OEIRAS CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS”,
APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – VERSÃO FINAL
- 3.3.13.1. VOTAÇÃO
- 3.3.13.1.1. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE
VOTO
- 3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “SAUDAÇÃO DE OEIRAS PELOS 100 ANOS DO
NASCIMENTO DO ARQUITETO PAISAGISTA GONÇALO RIBEIRO TELLES”,
APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO
- 3.4.1. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.4.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.4.3. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.4.4. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.4.5. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.4.6. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.4.7. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.4.8. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4.9. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “SAUDAÇÃO DE OEIRAS PELOS 100 ANOS DO NASCIMENTO DO ARQUITETO PAISAGISTA GONÇALO RIBEIRO TELLES”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – VERSÃO FINAL
- 3.4.9.1. VOTAÇÃO
- 3.4.9.1.1. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.5. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.6. SR. DEPUTADO RUI NASCIMENTO (PS)
- 3.7. SR^a. DEPUTADA MARLENE RODRIGUES (IN-OV)
- 3.8. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.9. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.10. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.11. SR. VEREADOR NUNO NETO
- 3.12. SR. DEPUTADO EDNILSON SANTOS (IN-OV)
- 3.13. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.14. APROVAÇÃO DE ATA
- 3.14.1. ATA DA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E SEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E DOIS – ATA NÚMERO OITO, DE DOIS MIL E VINTE E DOIS
- 3.14.1.1. VOTAÇÃO
- 3.15. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.16. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.17. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 411/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO CIRCO LUÍSA CARDINALI - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS RELATIVAS À INSTALAÇÃO DE RECINTO ITINERANTE E À EMISSÃO DA LICENÇA DE RUÍDO
- 4.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 450/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO FESTIVAL JARDINS DO MARQUÊS – ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 451/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO GUNS N'ROSES - PEDIDO DE APOIO - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS
- 4.1.1. VOTAÇÃO
- 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 429/2022 – DMAG/GAEP – RELATIVA À OEIRAS VIVA - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M. - TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA POR RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO NO EXERCÍCIO DE 2021 - APRECIADA
- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 440/2022 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA À ALIENAÇÃO EM HASTA PÚBLICA DE UM PRÉDIO SITO EM PAÇO DE ARCOS - ANTIGA CNP
- 4.5.1. VOTAÇÃO
- 4.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 449/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA À FEIRA DAS FESTAS DE OEIRAS 2022 - PROPOSTA DE RECONHECIMENTO DE BENEFÍCIO TRIBUTÁRIO DE REDUÇÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

DO PAGAMENTO DE TAXA DEVIDA PELA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

- 4.6.1. VOTAÇÃO
- 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Unanidade</u>			
em 25-07-2022			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	2		
PSD	1		
EO	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAKALGES	1		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR CARNAXIDE QUEIJAS	1		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS CANIAS	1		
INOVAR PORTO SILVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 9ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA-----

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 31 DE MAIO DE 2022-----

-----ATA Nº. 11 / 2022-----

----- Aos trinta e um dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e trinta minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Nona Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em representação do Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Rui Jorge Lima Vieiro, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira,

Carla Isabel Ferreira de Castro, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, João Rafael Marques Santos, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e António Alberto Viçoso Avelino) desta Assembleia Municipal. -----

-----Faltou a Senhora Deputada Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

-----Os Senhores Deputados António Maria Balcão Vicente e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos e Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária e Dinis Penela Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro, do Partido Social Democrata, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária e António Alberto Viçoso Avelino, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo. --

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Ribeiro de Almeida Neto e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

----- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 411/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Circo Luísa Cardinali - Isenção do pagamento de taxas relativas à instalação de recinto itinerante e à emissão da licença de ruído; -----
2. Apreciação da Proposta CMO N.º 429/2022 – DMAG/GAEP – relativa à OEIRAS VIVA - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. - Transferência Financeira por Resultado Líquido Negativo no exercício de 2021; -----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 440/2022 – DMAG/DFP/DP – relativa à Alienação em hasta pública de um prédio sito em Paço de Arcos - Antiga CNP; -----
4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 449/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa à Feira das Festas de Oeiras 2022 - Proposta de reconhecimento de benefício tributário de redução do pagamento de taxa devida pela ocupação do espaço público; -----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 450/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Festival Jardins do Marquês – Isenção do pagamento de taxas; -----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 451/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Guns N'Roses - Pedido de apoio - Isenção do pagamento de taxas. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde a todos, já com bastante atraso (meia hora de atraso), vamos dar início a esta nossa Sessão. -----

----- Pedia-vos para de futuro tentarmos, como fizemos no mandato anterior, começar

estas nossas reuniões às quinze horas, até porque quem nos acompanha online fica às quinze horas à espera que a reunião comece e não começa. -----

-----Peço-vos realmente um esforço para que, de futuro, voltemos a ter o nosso horário e cumprirmos o nosso horário.-----

-----Antes das propostas de recomendação que aqui tenho, iria dar-vos conhecimento de que o Senhor Vice-Presidente me entregou uma lista de pessoas que vão ser condecoradas no dia sete de junho, no Dia do Município, um deles com a Medalha de Honra. A Medalha de Honra tem de ser aprovada na Assembleia Municipal, mas como ainda não foi aprovada na Câmara, nós não a podemos votar hoje. De qualquer modo quero dar-vos conhecimento e, se não houver objeções, aprovaremos na próxima reunião. -----

-----Trata-se do Doutor José Manuel Constantino, que neste momento é o Presidente do Comité Olímpico de Portugal. Peço a vossa compreensão para o facto de não a votarmos hoje, mas na próxima reunião faremos essa votação e penso que ninguém se irá opor, porque a Medalha de Honra é uma decisão da Assembleia Municipal. Alguma objeção? Nada. Pronto, muito bem.” -----

3.2. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “CULTURA DE RUA, CULTURA NA RUA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve:-----

-----“A Cultura é a identidade que alimenta os comportamentos, os costumes, os conhecimentos, as tradições, as normas e os valores da vida de cada um de nós em ambiente social. Sem Cultura mergulhamos numa relação vazia que nos impede de sermos nós próprios, de sermos indivíduos conectados por laços que nos unem a uma sociedade cada vez mais rica, coesa e verdadeira. -----

-----Considerando que a vivência cultural se deve dar em todo e qualquer espaço



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

público, sejam teatros, cinemas, mercados e ruas de qualquer município e em particular, de qualquer freguesia, pois num mundo tão digitalizado, atomizado e acelerado como o de hoje, onde resta de facto pouco tempo e espaço para as atividades culturais, é importante levar este contacto às pessoas, fazendo uma comunhão entre quem produz e quem recebe cultura.-----

-----Quem melhor para fazer este elo de ligação do que os municípios, através das freguesias, como os principais vetores para esta troca cultural, pois são estes órgãos públicos que se encontram mais próximos das pessoas e, são os que mais facilmente conseguem promover a distribuição deste bem essencial a todas as camadas da população. -----

-----O município de Oeiras sempre foi uma luz de guia no que a políticas de habitação, saúde e educação diz respeito. Acreditamos que a nível cultural ainda tenhamos um caminho a percorrer porque a fome de alimentos certamente mata, mas a "fome cultural" não fica atrás. ---

-----Como tal, e inspirados na iniciativa levada a cabo pela CMO, na pessoa da Vereadora Susana Duarte, de declamar poesia nos mercados do município, confirmámos a nossa crença de que as entidades locais são o elo mais forte enquanto promotores de pequenos, mas múltiplos, atos culturais, distribuídos universalmente pela população do município. Seguindo esta linha de pensamento a bancada do PSD na Assembleia Municipal vem por este meio recomendar: -----

-----Um. A realização de eventos culturais na área da música, do teatro, da poesia e da arte em todos os mercados e feiras e centros históricos do nosso concelho, de modo a atrair mais atenção para a história dos mesmos, envolvendo nesses eventos as instituições, escolas e artistas dessa freguesia ou uniões de freguesia;-----

-----Dois. Que a CMO apoie os Agentes Culturais do concelho através da promoção de espetáculos de pequena dimensão, de carácter itinerante, nos eventos do concelho,

nomeadamente nas feiras e festas.” -----

3.2.1. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Relativamente a esta proposta do PSD, ao lê-la veio-me à memória, enfim da história que estudei, a antiguidade clássica, a idade média até ao renascimento, em que as feiras populares, os mercados eram, de facto, centros de difusão de poesia, de música, de história e de valores que se passavam dos mais velhos para os mais novos. -----

-----Vivemos outros tempos. Hoje há televisão, há cinema, há internet, há redes sociais que levaram as pessoas a deixar até de frequentar as feiras e mercados. Parece-me uma ideia engraçada, interessante, simpática para mim. No entanto, não ficaria bem comigo próprio se não dissesse o seguinte: cabe à Assembleia Municipal, aos deputados municipais, fiscalizar os atos do Executivo camarário, aprovar, fazer as deliberações que o Executivo aqui traz e, naturalmente, pode fazer recomendações ao Executivo, pode fazer sugestões, mas eu entendo que estas têm que ser como o sal, “q.b.”, porque o Executivo é que deve estabelecer os seus programas e trazer à Assembleia para aprovação, aquilo que entende trazer para aprovação, para poder executar.-----

-----Queria dizer isto porque me parece que estamos a “abusar do sal”, estamos a abusar das recomendações e não cabe à Assembleia Municipal substituir-se ao Executivo. Cabe acompanhá-lo, cabe fiscalizá-lo e cabe tomar as deliberações necessárias para o seu exercício executivo. - -----

-----Queria dizer isto, dizendo também que simpatizo muito com esta proposta, mas não ficaria de bem comigo próprio se não fizesse esta observação.-----

-----Muito obrigado.” -----

3.2.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Queria dizer o seguinte: -----

----- Penso que para tomar uma decisão correta relativamente ao sentido de voto desta proposta de recomendação, seria adequado que a Câmara Municipal prestasse esclarecimentos, porque me parece que a proposta colide com alguma da atividade que a Câmara já está a desenvolver, nomeadamente no Programa Out Jazz. Portanto, queria perceber se está ou se não está, para podermos compreender como é que vamos votar. -----

----- Muito obrigada.” -----

3.2.3. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Em relação a esta proposta do PSD, que na sua intenção parece-me boa e razoável, aparentemente é redundante, porque há uma série de eventos a decorrer com este carácter itinerante. Há projetos para as feiras e para os mercados e portanto, nessa medida, não me parece que ela traga ou vá acrescentar grande valor ao projeto que já está desenhado e pensado e que já foi tantas vezes aqui trazido à Assembleia pelo Executivo e pela Câmara Municipal. ---

----- Muito obrigada.” -----

3.2.4. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Na mesma linha do meu colega de bancada Doutor Domingos, gostaria de dizer também o seguinte:-----

----- A Câmara já apoia transversalmente todos os programas e projetos, eventos e iniciativas da área cultural e afins, de modo a garantir um efetivo e ativo envolvimento da comunidade. Promove, pois, um apoio sistémico aos agentes culturais profissionais e amadores, instituições, grupos e indivíduos, que desenvolvem a sua atividade no Concelho. Também consolida, por exemplo, a rede informal de espaços culturais de iniciativa

comunitária, através da disponibilização de apoios técnicos e financeiros e da assessoria ao nível da formação, programação e comunicação.-----

-----Ou seja: tudo o que seja eventos culturais no Concelho, de pequena ou grande dimensão, a Câmara Municipal de Oeiras está atenta para os receber, apoiar e concretizar, pois a sua missão na área da cultura é propor e executar as políticas municipais na área das artes, da cultura e do turismo. Ou seja, a Câmara Municipal de Oeiras propõe e executa - já há muito tempo - a cultura de rua, na cultura de rua.”-----

3.2.5. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Esta proposta de recomendação, trazida pelo Partido Social Democrata, visa combater (se assim poderei dizer) aqui duas necessidades. -----

-----Uma primeira, trazer animação e trazer alguma dinâmica aos espaços dos nossos mercados, das nossas feiras e dos nossos centros históricos que, como sabemos, não têm assim tanta afluência quanto isso e permitir que os agentes culturais do Concelho possam trazer cá para fora e mostrar ao Concelho e aos oeirenses, aquilo que melhor fazem. -----

-----De facto, a Câmara Municipal tem incentivado estas mostras culturais, mas aquilo que o PSD pensa é que ainda há muita gente no Concelho de Oeiras que tem muito para mostrar e que, infelizmente, não consegue trazer até ao público aquilo que de bom fazem. -----

-----Nós falamos de street art; falamos das universidades séniores que têm grupos musicais fantásticos; falamos de escolas de dança e de escolas de música, que hoje em dia promovem concertos internos que são, de facto, uma coisa maravilhosa de se assistir; falamos de bandas de música de garagem, que infelizmente esperam constantemente por uma oportunidade para saírem cá para fora, para mostrar aquilo que tanto gostam de fazer e que tão bem fazem. -----

-----E porque não permitir que isto saia cá para fora, que chegue aos oeirenses? A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cultura nunca é demais e portanto, permitir que todos estes grupos e falo também de clubes desportivos, de associações desportivas, que têm grupos a fazer coisas fabulosas, porque é que não permitimos que, de facto, isso venha cá para fora e venha dinamizar, do ponto de vista cultural... Estou só à espera que o Senhor Vice-Presidente continue a ouvir a intervenção, muito obrigada... “-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que disse**-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) continuou a sua intervenção dizendo: ---**-----

----- “Está bem, sim Senhor. Não, é que atrapalha ouvir a voz por baixo. Portanto, permitir que, de facto, todas estas mostras venham cá para fora e venham dinamizar o espaço público que é de todos. -----

----- Quanto aos Deputados Municipais cabe, de facto, este papel, de nos lembrarmos de todos aqueles que podem engrandecer o Concelho e podem trazer uma mais-valia à cultura do Concelho e, portanto, é esse o papel que os Deputados do PSD fazem nesta Assembleia e continuarão a fazer, independentemente de ser com “mais sal, menos sal, mais tempero, menos tempero”. Continuaremos a trazer aquilo que achamos que é o melhor para o nosso Concelho.--

----- Muito obrigada.” -----

3.2.6. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas) observou o seguinte: -----

----- “Relativamente a esta proposta de recomendação, acho que é boa, é bem-intencionada, mas tenho a dizer que o Município de Oeiras, relativamente às questões da cultura, principalmente nestas situações de promover as associações locais e a cultura local nos

centros históricos, mercados e outros pontos de interesse das uniões de freguesias e freguesias do Concelho, tem estado a trabalhar muito bem. -----

-----Ainda há três semanas, todos os Presidentes de juntas e uniões de freguesias reunimos com a Vereadora Carla Rocha, com o objetivo de identificarmos em cada freguesia ou união de freguesias os agentes culturais, no sentido de realizar eventos pontuais em locais previamente definidos, penso que para os meses de julho, agosto e setembro. -----

-----Nós, no nosso caso, identificámos em Carnaxide e Queijas escolas de dança, orquestras e escolas de música, que estão interessadas e que pretendem participar nestas iniciativas culturais do Município de Oeiras, que irão realizar esses apontamentos culturais aos sábados de manhã nestes três meses (julho, agosto e setembro). Não só vão atuar na nossa união de freguesias, mas em todo o Concelho. Por isso (os meus colegas também já realizaram os contactos) há muito interesse por parte dos agentes culturais e este plano é para seguir em frente. Por isso acho que o Município de Oeiras está a trabalhar muito bem e com extrema proximidade com as autarquias locais (com as juntas de freguesia e freguesias). Por isso, dou os meus parabéns ao Município de Oeiras, por já estar a realizar este género de iniciativas.”-----

3.2.7. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Apenas uma pequena observação sobre esta proposta que, naturalmente, tem um sentido generoso, parece-nos. Esta ideia de que podemos construir cultura na rua, em todos estes espaços públicos que formam públicos é uma ideia, de facto, forte e interessante que acompanhamos, mas parece-nos que há aqui alguma confusão entre aquilo que é o papel da Assembleia Municipal e o papel da Câmara Municipal, na definição de uma política cultural.---

-----Parece-me que o que está aqui em causa é, de facto, a definição de uma política cultural. Podemos questionar se ela pode orientar-se mais num sentido ou noutro, podemos concordar mais ou menos com a política que existe, mas existirá uma política cultural. Esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

proposta de recomendação diria que, de certo modo, peca por apresentar como exemplo e como, no fundo elogio, aquilo que é uma ação relativamente pontual, certamente com mérito, mas que não está enquadrada dentro de uma política geral, que cabe ao Município e à Câmara Municipal definir. -----

----- Acompanho um “bocadinho” esta ideia de que todas estas propostas, enfim, são generosas e será difícil estarmos contra elas, mas também me parece importante definir muito bem o que é que cabe a cada órgão e o que é que é eminentemente a definição de uma política coerente, estruturada, com critérios, com prioridades e com objetivos muito claros. Portanto, a nossa posição vai refletir um “bocadinho” esta argumentação. -----

----- Muito obrigado.” -----

3.2.8. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

----- “A proposta, por mais generosa que possa parecer, peca de um pecado original, que é propor ao Executivo Municipal para fazer o que está a fazer. -----

----- Não há nenhum fim de semana até setembro (nenhum), que não tenha atividade cultural. Pequenos grupos culturais do Concelho... Há duas semanas, Senhora Presidente, estive na festa de aniversário, em representação do Senhor Presidente, da Associação de Moradores Dezoito de Maio em Carnaxide, onde cantou o Grupo Infantil “Os Traquinas”. Saí de Carnaxide, fui até à Festa do Animal com o Senhor Vereador Nuno Neto e estava lá a cantar a universidade sénior de Linda-a-Velha e antes tinha estado a AXA. -----

----- Envolver os grupos culturais do Concelho? Mesmo durante a pandemia, o Município procurou sempre apoiar os grupos culturais. Mantivemos atividade cultural intensíssima, utilizando as novas tecnologias. Fomos, não quero dizer o primeiro, mas um dos primeiros municípios portugueses a suportar parte do que já estava contratualizado, de modo a

permitir que o setor cultural mantivesse os seus apoios. Tivemos particular cuidado com os agentes culturais de Concelho de modo a apoiá-los. O teatro, no Concelho, é apoiado como em praticamente nenhum outro. Não quero dizer “nenhum outro” para não dizer que nós somos, ou que em Oeiras “somos os maiores”, não quero cometer esse erro, de dizer isso. Apoiamos os nossos grupos culturais? Como poucos. Bandas de garagem? Não sei em que edição vamos do Oeiras Band Sessions, mas... muitas edições. -----

-----Portanto, já falámos de crianças, jovens, terceira idade, apoio cultural durante a pandemia, o apoio cultural e a agenda cultural que se mantém... Eu convido a procurarem quer na Trinta Dias, quer na Oeiras Atual, os eventos que se vão sucedendo pelo Concelho. -----

-----Quero terminar dizendo que, até dois mil e dezanove inclusive, Oeiras era o segundo Município do país na venda de bilhetes para espetáculos.-----

-----Esta recomendação está a propor apoiar aquilo que o Município de Oeiras vem fazendo há muitos anos. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente. Não sei se o Senhor Presidente quer dizer alguma coisa...” -----

3.2.9. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Sinceramente, acho que a Assembleia Municipal se deve debruçar sobre coisas importantes. -----

-----Esta coisa de apresentar moções e recomendações em todas as Assembleias para marcar a presença, é uma coisa que, de facto, não faz sentido. Esta proposta de recomendação não há nenhum problema que seja votada, absolutamente nenhum, mas traduz que não temos mais nada com que nos preocupar. Na realidade, esta recomendação só traduz ignorância de quem a apresenta. Porque na realidade, até mandei vir (por acaso estava a ouvir através da internet) a agenda cultural, a Trinta Dias, não sei se... Até mandei para ser distribuída pelos Senhores Deputados para verem, realmente, o que é a atividade cultural deste Município.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Não é possível, quero dizer-vos, em termos de agenda fazer mais. Os sábados e domingos, de manhã à noite, está tudo cheio. Temos teatro, temos espetáculo, temos entretenimento, temos... Ainda ontem uma banda atuou no Taguspark. Todos os dias há atividade recreativa, cultural, etc. Só quem não conhece (e é admissível, com certeza) a atividade do Concelho, é que apresenta recomendações para fazer aquilo que se está a fazer. Eu garanto aqui: não é possível fazer mais. O calendário não permite que se faça mais.-----

-----Agentes culturais? Não há mais apoio possível que se lhes possa dar. Todos os agentes culturais deste Concelho são apoiados pela Câmara Municipal. Aliás, se não fosse o apoio da Câmara, não existiam, a maior parte deles. A maior parte deles não existia. Todos os agentes culturais são devidamente apoiados, há atividades (como digo) todos os dias e, portanto, estar a recomendar algo que profusamente já é realizado neste Concelho é, de facto, estar numa sessão de entretenimento na Assembleia Municipal.-----

-----Devo dizer-vos, pessoalmente, não vejo nenhum problema que sejam votadas e aprovadas recomendações destas, agora isto traduz, de facto, a pobreza da discussão política desta Assembleia Municipal. Acho lamentável, sinceramente, que deputados municipais percam tempo só para marcar a presença, a apresentar recomendações desta natureza. Isto não faz sentido. Isto não faz sentido, é de uma pobreza franciscana que não lembra.... É não conhecer minimamente o que está a acontecer no Concelho, porque são milhares e milhares de pessoas, talvez tenha a ver também com a situação da pandemia... Até a Senhora da Rocha, vejam bem... Conheço a Senhora da Rocha para aí há cinquenta anos e vinha definhando, definhando, definhando... Há três anos, antes da COVID ser anunciada, disse ali ao Presidente da Junta de Carnaxide Queijas que agarrasse a festa, que tentasse dar um apoio, para ver se conseguia porque, realmente, a irmandade são pessoas já muitas delas....Agora houve uma

renovação, mas eram pessoas muito idosas e aquela festa sempre foi da responsabilidade da Irmandade. Agora é da Freguesia e da Irmandade, em conjugação de esforços. Devo dizer-vos que estava, de facto, a definhar. Obviamente que neste momento tem espetáculos melhores do que tinha na altura e é uma loucura, são milhares de pessoas. Estiva lá na abertura, na sexta-feira da outra semana, fez nesta sexta-feira oito dias e realmente vi muita gente, muito jovem (que foi uma coisa que me espantou, aquilo era uma festa de velhos, de pessoas já idosas) e a juventude aderiu extraordinariamente às Festas da Nossa Senhora da Rocha. -----

-----Portanto, tudo está a ser revitalizado neste Concelho. Enfim, imaginava tudo menos uma proposta destas a pedir animação e entretenimento para o Concelho. Pode parecer crueza da minha parte dizer isto, mas realmente, é não conhecer minimamente o que está a acontecer neste Concelho. O que está a acontecer neste Concelho, em termos culturais, é uma autêntica movida. É uma movida cultural que está a acontecer neste Concelho. Só não vê quem não quer.” -----

3.2.10. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Não sei porquê, mas hoje acordei com esta sensação de que o PSD, se calhar, hoje ia ser tratado com alguma crueza, mas foi só uma sensação que eu nem sei explicar porquê.-----

-----Dizer-lhe, Senhor Presidente e Senhor Vice-Presidente - muito obrigada pelas vossas intervenções - que é natural que os deputados não tragam propostas de recomendação úteis, porque quem vos ouve falar, acha que em Oeiras não há mais nada a fazer. Está tudo feito. O Senhor Vice-Presidente, na última reunião, até disse que o Concelho estava todo coberto por uma rede wi-fi, que eu acho fantástico. Dizer-vos que, de facto, os deputados aqui têm uma capacidade de intervenção muito limitada e, se calhar, é por isso que trazemos propostas tão... não me recordo da palavra usada pelo Senhor Presidente, mas... tão ingénuas e tão pouco produtivas para o Concelho.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Dizer-vos que Oeiras, nos últimos anos, perdeu grandes eventos culturais para municípios vizinhos. Não estou a dizer que em Oeiras não haja eventos culturais, o que eu estou a dizer é que a periodicidade com que os Senhores realizam os eventos culturais poderia ser melhorada. Não é pelo facto de nós termos uma vez por ano um evento que envolva bandas de garagem, que não possamos trazer as nossas bandas de garagem e mostrá-las ao Concelho, durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano.-----

----- Parece-me que esta proposta está a ser um “bocadinho” desvirtuada, porque nós não estamos a dizer que não há eventos culturais no Concelho, nós não estamos a dizer que o Concelho, que o Município não se esforça por ter, realmente, esta divulgação cultural. Aquilo que nós dizemos é que é sempre possível fazer mais. Sempre e, portanto, se nós temos os nossos mercados... Senhor Vice-Presidente, até vou fazer aqui uma... Senhor Presidente e Senhor Vice-Presidente (que o Senhor Vice-Presidente estava a olhar para mim). Dizer-vos que no Mercado de Algés, cada vez que vai um artista cantar, aquele mercado enche, a “rebentar pelas costuras”. Porquê não alargar isso a outros mercados e levar outros agentes culturais que sejam nossos? Que possam os pais ir ver tocar os filhos, que possam as mães ir ver um filho a pintar um mural, etc. Tudo aquilo que nós pudermos trazer aqui, que seja para melhorar a vida do nosso Concelho, que já é tão perfeita como diz o Senhor Presidente é, de facto, uma mais-valia e é esse o nosso papel enquanto Deputados.-----

----- Dizer que, de facto, nós hoje PSD estamos preparados para a sessão que sei que vai ser dura. --- -----

----- Muito obrigada.” -----

3.2.11. O Senhor Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Em primeiro lugar, o Presidente da Câmara não maltrata partido nenhum. Tem é

exatamente o mesmo direito que os partidos, de fazer as afirmações da sua perspetiva. Não são apenas os partidos e os Senhores Deputados que têm o direito de expressão e de dizer aquilo que entendem. O Presidente da Câmara tem o mesmo direito, de maneira que não percebo essa do “maltratar”. -----

-----Por outro lado, eventos perdidos para o concelho vizinho. Houve um, ainda bem que a Senhora Deputada falou nisso. O Jazz Fest foi para Cascais. Porque é que foi para Cascais? A Câmara estava a pagar trinta mil euros por esse festival e a Câmara de Cascais ofereceu duzentos e cinquenta mil. Mas a Câmara imediatamente tratou de encontrar um substituto e, portanto, o Festival Jardins do Marquês veio substituir o Jazz Fest e com sucesso, que aliás são nove ou dez concertos que vão acontecer já a partir agora do princípio de julho ou fins de junho.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“E já houve o ano passado, com a pandemia...”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo seguinte:----

-----“O ano passado, com a pandemia, foi a primeira edição. Não perdeu mais nenhum. Perdeu, em dois mil e quatorze ou dois mil e quinze, o Estoril Open, de ténis.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“E o Comic Con...”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo seguinte:----

-----“O Estoril Open, perdeu-o porquê? A Câmara pagava duzentos e cinquenta mil euros e a Câmara de Cascais ofereceu quinhentos mil. Obviamente que a Câmara não aceita que os agentes produtores de espetáculos façam chantagem connosco, porque a senhora promotora do festival do Jazz Fest em Cascais veio ter comigo a pedir para aumentar o valor, porque já tinha outros que davam mais e eu disse-lhe: “Então, vá para os outros que dão mais”. Nessa mesma tarde, saiu do meu gabinete e estava anunciado que ia para Cascais. Portanto, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

perdemos eventos, na realidade se sai um, vem outro. Lisboa também se pode dizer que perdeu o Out Jazz, era realizado em Lisboa e veio para Oeiras. Realmente é um evento... Devo dizer-vos que até hesitei na altura da aprovação, hesitei sinceramente, tive hesitações, porque eram cem mil euros e hoje devo dizer-vos o seguinte: provavelmente, aquele evento valia trezentos ou quatrocentos mil euros, porque são vinte espetáculos, sai-nos a cinco mil euros cada espetáculo, acontece nas freguesias todas e tem uma adesão que eu diria que é transversal a toda a sociedade oeirense, particularmente jovens, jovens de várias idades, mas de diferentes origens sociais (basta ir lá ver) e tem pessoas, também, já mais adultas. Ainda anteontem à noite houve teatro na..., aqui em Oeiras, há teatro em Oeiras praticamente todas as semanas e em Linda-a-Velha, no Teatro Intervalo.-----

----- Bandas de garagem? Para se fazer o Band Sessions, a Senhora Deputada não tem a mínima noção de quantas sessões é necessário realizar para que seja apresentado, que é no dia quatro... a Senhora Deputada está convidada para assistir, no dia quatro, no Nirvana Estúdios, à apresentação das bandas de garagem que por ali vão passar. Mas para elas serem apresentadas, é preciso um trabalho que, normalmente, demora um ano a ser preparado. Ainda na sexta-feira, por exemplo, na sexta não, ontem, foi apresentada uma banda dos bombeiros de Linda-a-Pastora, vejam bem, que foi criada há apenas dois anos e já está a ser apresentada. A Orquestra Sinfónica do Bairro dos Navegadores, por exemplo, constituída por meninos do Bairro dos Navegadores e da Outurela, foi apresentada o ano passado, no Vinte e Cinco de Abril, se não estou em erro ou no Sete de Junho. Eu próprio assisti a uma apresentação há dias em que notei, realmente, a evolução dessa orquestra. Portanto, todos os dias estão a acontecer coisas. O dizer-se: "Perdeu para Cascais eventos" ... Não perdeu nada. Cascais também veio e queria levar o Festival Panda, também veio oferecer o dobro ou o triplo do dinheiro, mas por acaso

mantiveram-se. Mas, se porventura, Cascais der mais dinheiro e eles saírem, não há problema nenhum. O que acontece na Área Metropolitana de Lisboa... hoje realiza-se num município, amanhã pode-se realizar num outro. O Festival Sete Sóis Sete Luas vai, durante três meses, atuar aqui em Oeiras. De grande qualidade. Atua em oito ou nove concelhos deste país. É uma parceria existente entre vários concelhos de diferentes tendências políticas (é talvez o festival mais democrático deste país, porque realiza espetáculos em câmaras lideradas pelo Partido Comunista, pelo Partido Socialista, pelo PSD e independentes) e vai acontecer a partir de julho, agosto, setembro, durante três meses, com grandes espetáculos na Fábrica da Pólvora. -----

-----Há uma quantidade de eventos permanentes, certos, que são realizados todos os anos e depois há toda uma atividade que acontece por todo o Concelho. Ainda este fim de semana, aconteceram, no Concelho, mais de vinte atividades desportivas. Mais de vinte, vejam bem. Em todas as freguesias. O triatlo, que é uma das maiores provas de triatlo do país, que envolve centenas de pessoas. A atividade, quer do ponto de vista cultural, quer desportivo, mas sobretudo do ponto de vista cultural, é extraordinária. Vir para aqui, reparem bem, até a maneira como se diz, faz-me lembrar o Deputado Nuno Gusmão (CDS) que, numa ocasião, veio para aqui dizer também que em Cascais se fazia isto, que se distribuíam máscaras gratuitas e que aqui em Oeiras não se distribuíam. Ignorância, porque as máscaras aqui em Oeiras foram sempre gratuitas. Estavam a ser distribuídas nos bombeiros, nas freguesias, nas polícias e na Câmara Municipal, no entanto, o Senhor Deputado Nuno Gusmão (CDS) vinha dizer: “Bom, em Cascais...” Agora a Senhora Deputada Sónia (PSD) veio dizer que o Município vizinho tira eventos a Oeiras. Mas di-lo com certo desprezo, não sei se estão a ver. Realmente de manhã, quando acordou e pensou que o PSD ia “levar” é porque, com certeza, deve ter pensado lá para si: “vou-me pôr a jeito”. -----

-----Obrigado.”-----

3.2.12. VOTAÇÃO-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada, com dezanove votos contra, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino), com cinco votos a favor, sendo três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), e com onze abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Domingos Ferreira Pereira dos Santos), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), duas da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco) e uma do Partido

Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. --- -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----**“DELIBERAÇÃO N.º 78/2022** -----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “CULTURA DE RUA, CULTURA NA RUA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado, com dezanove votos contra, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com cinco votos a favor, sendo três do Partido Social Democrata, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega, e com onze abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, duas da Coligação Democrática Unitária e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” --- -----

3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “OEIRAS CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve:-----

-----“Amanhã, dia um de Junho, celebra-se o Dia Mundial da Criança. Na última



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

celebração pré-pandemia, em dois mil e dezanove, Beatriz Imperatori, Diretora Executiva da UNICEF Portugal, referiu a importância de celebrar este dia que "é um tempo para refletirmos sobre os direitos das crianças em Portugal e em todo o mundo"! -----

----- Considerando que: -----

----- No nosso Município os dados de Censos dois mil e vinte e um revelam um Concelho bastante envelhecido em que, por cada cem jovens, há cento e vinte e quatro idosos. E na União de Freguesias de Oeiras e São Julião, Paço de Arcos e Caxias há mais do dobro de idosos por cada jovem residente. Enquadrando estes dados para a Área Metropolitana de Lisboa, de acordo com o Estudo Sociológico de Caracterização da População Jovem do Concelho de Oeiras, apresentado na semana passada, Oeiras tem um índice de envelhecimento significativamente superior à média da AML; -----

----- Do estudo destacamos ainda três indicadores que devem merecer uma ampla reflexão de todos nós que representamos as e os Oeirenses, e que são: -----

----- Um. O comportamento aditivo manifestado pelo tempo que os jovens passam nas redes sociais, -----

----- Dois. A preocupação com a saúde mental e -----

----- Três. A pressão que a escola exerce nos jovens do nosso Município. (gráficos trinta e três, trinta e quatro e quarenta). -----

----- A participação das crianças na vida da comunidade é um elemento essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de um sentimento de pertença, mas para que essa participação seja efetiva é necessário que sejam criadas oportunidades de envolvimento cívico que permitam aos mais jovens expressar os seus pontos de vista e dar o seu contributo para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade. -----

-----O Programa Cidades Amigas das Crianças, promovido pelo Comité Português para a UNICEF, preconiza a adoção de uma política coordenada para a infância e adolescência, que potencie a articulação entre todos os setores municipais e o estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que promovam o bem-estar de todos os cidadãos, em particular das crianças. --- -----

-----Entre os onze Municípios reconhecidos como Cidades Amigas das Crianças encontram-se os nossos vizinhos Lisboa e Cascais e entendemos que é de relevante interesse público que Oeiras faça parte desta iniciativa. -----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão extraordinária nove/dois mil e vinte e dois de trinta e um de maio de dois mil e vinte e dois delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras a apresentação da candidatura ao Programa Cidades Amigas das Crianças promovido pela UNICEF Portugal no ano de dois mil e vinte e dois.”-----

-----Está à vossa consideração, mas devo dizer-vos que o tempo que ali está, é para todo o Período Antes da Ordem do Dia. Não é por cada recomendação.-----

-----Como o Senhor Presidente já disse ou penso que o Senhor Presidente ou o Senhor Vice-Presidente, é importante que a Assembleia Municipal faça recomendações, mas recomendações que, realmente, sejam coisas que a Câmara Municipal ainda não esteja a fazer. -

-----Agora nós... Não me estou a referir a esta proposta. Estou a referir-me às propostas que entraram na Mesa. Agora, estarmos a fazer propostas de recomendação para se fazer aquilo que já está a ser feito, realmente é uma perda de tempo. -----

-----Deixo esta proposta que acabo de ler à vossa consideração. Quem pretende intervir sobre ela? Só um minuto, Senhor Presidente... Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV).” -----

3.3.1. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Então dizer aqui algumas coisas. -----

----- Relativamente ao dia um de junho, há um programa para todas as crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo com transporte assegurado pelo Município, nos dias um, dois e três (uma vez que não era possível concentrar todas as escolas num só dia ou num só evento), para que eles possam ir à feira de Oeiras e possam disfrutar do espaço lúdico que é a feira. -----

----- Depois dizer que, do estudo, destacamos três indicadores: o comportamento aditivo manifestado pelo tempo que os jovens passam nas redes sociais, a preocupação com a saúde mental e a pressão que a escola exerce nos jovens do nosso Município. Muito bem, mas isto é transversal. A pressão que a escola exerce nos jovens do nosso Município, ou melhor dizendo “nos jovens” pode ser discutida, porque isto é transversal a qualquer município. Há genericamente um comportamento aditivo manifestado pelo tempo que os jovens passam nas redes sociais, há uma preocupação com a saúde mental e isto é genérico. Que o Município se preocupa, naturalmente que se preocupa e tem muitos programas em desenvolvimento em relação a isso. Como tem em relação às oportunidades criadas para o envolvimento cívico e aí citava aqui alguns exemplos, porque não me parece que não haja uma preocupação com o envolvimento cívico dos nossos jovens: -----

----- Citava o exemplo da Academia da Cidadania My Polis. Para quem não sabe (e provavelmente aqui o Evoluir Oeiras não saberá), o My Polis nas escolas é um programa digital para professores e alunos, que pretende transformar as aulas de cidadania e desenvolvimento precisamente em academias de participação. Ao participar nestes programas, os alunos têm a possibilidade de dar forma às ideias e serem agentes de cidadania para as suas escolas, trabalhando em equipa e de uma forma inclusiva. Este programa está a funcionar em muitas escolas do Concelho e provavelmente irá funcionar em todas. -----

-----Um outro programa, o Projeto “Tu Participas, Tu Decides” é um programa de educação para a cidadania e para a participação cívica, que pretende ir ao encontro, precisamente, das dinâmicas de participação dos jovens, interligando com os saberes das várias áreas. O que é que há nesta possibilidade? Há a possibilidade de apresentar as ideias para as freguesias do Concelho e depois vê-las concretizadas. -----

-----Há uma bolsa de voluntariado, claramente o voluntariado faz parte da oportunidade de envolvimento cívico. -----

-----O concurso “Fala-me Disso”, que é um concurso de teatro e que seria muito interessante, até vai ser levado a cabo, no dia três de junho, no Auditório Ruy de Carvalho. ----

-----Portanto, há uma série de oportunidades de envolvimento cívico no Concelho de Oeiras e, mais uma vez, isto me parece redundante. -----

-----Relativamente ao Programa das Cidades Amigas das Crianças, muito bem, em todo o caso dizer que nós já fazemos parte da Rede Internacional das Cidades Educadoras e esta rede internacional prevê um grande envolvimento de todos os pelouros, de modo a sermos efetivamente uma cidade educadora. -----

-----Muito obrigada.” -----

3.3.2. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) observou o seguinte:-----

-----“Apenas uma pequena consideração.-----

-----Parece-nos que estas parcerias, esta integração do Município nestas redes é sempre bem-vinda e interessante. Apenas nos considerandos levantávamos aqui uma pequena dúvida, que tem a ver com as preocupações que os proponentes colocam e que extraem do Estudo Sociológico de Caraterização da População Jovem.-----

-----Tem a ver com o ponto três: “A pressão que a escola exerce nos jovens do nosso Município”. Naturalmente, isto está diretamente transcrito do estudo sociológico, mas transcrito assim, sem contexto, parece-me que pode suscitar leituras um “bocadinho” laterais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

àquilo que imaginarei que os próprios proponentes pensam, não sei. No fundo, tem a ver com uma certa pressão para o sucesso individual, uma certa pressão competitiva para o sucesso individual. Isto, de facto, parece-nos que é motivo para preocupação, mas deixava à consideração naturalmente dos proponentes, alguma revisão deste ponto. -----

----- Muito obrigado.” -----

3.3.3. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Gostava de deixar aqui uma nota que eu acho muito significativa, porque este estudo foi feito em plena pandemia. Isto é o resultado de um isolamento que viveram os nossos jovens até aos trinta anos e que vai, de uma forma inequívoca, marcar toda uma geração. Esta pressão que é exercida pela escola, este recurso aos meios tecnológicos, estas questões de... que eles dizem até aqui, de saúde mental, estas questões são pertinentes. -----

----- Agora, a única questão que penso que não está aqui bem definida tem a ver exatamente com “a pressão que a escola exerce nos jovens do nosso Município”. A pressão que nós não sabemos muito bem o que é que isto significa, porque também não está diluída esta questão. Todos nós sabemos que a pressão é maior à medida que o nível de escolaridade vai aumentando, então quando chega ao secundário, a pressão é realmente bastante sobre os jovens. -----

----- Por outro lado, também gostava de dar aqui uma nota, que tem a ver com esta adesão à Cidade Amiga das Crianças e tenho a dizer que isto então é quase como um contraponto, porque segundo a Carta dos Direitos das Crianças, são crianças até aos dezoito anos e este estudo foi feito entre os doze e os trinta anos. Penso que é uma oportunidade que Oeiras pode ter, é mais uma parceria que nós iremos ter e que de certeza as escolas vão trabalhar, porque o Município lança o desafio, mas quem dá vida aos desafios são as escolas.

Portanto, é nas escolas que reside toda a vontade de fazer e de ir para a frente com todos os projetos que o Município nos lança.” -----

3.3.4. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Trabalho há quarenta e seis anos com jovens e, de facto, não me revejo, de maneira nenhuma, nestes três itens. Conhecendo um pouco do país e conhecendo Oeiras, não me reconheço mesmo nada. -----

-----Aqui há uns três, quatro anos, três anos talvez, tivemos numa escola do Concelho uma visita de um responsável por um estudo na Rússia, para a reforma do ensino. Passou um dia inteiro na Escola Secundária Sebastião e Silva, a falar com toda a gente, a saber como é que nós geríamos a escola, etc. e chegou ao fim e saiu-se com esta, que eu não posso mais esquecer: “Os vossos alunos são felizes, os nossos não são. Queremos fazer uma reforma do ensino, vamos levar daqui algumas ideias, temos que reformar as coisas.”.-----

-----É evidente que há jovens que passam o dia no quarto a jogar. É evidente que há jovens que têm outras dependências. Devemos preocupar-nos com elas, porque nos preocupamos com os jovens, mas eu não vejo, de maneira nenhuma, que este seja um retrato dos nossos jovens. Ainda há dias tivemos oportunidade de ter vinte e três alunos da Escola Secundária Sebastião e Silva, com os quais privámos de manhã à noite - e o Senhor Vereador partilhou dessa experiência - e não vi um único aluno destes vinte e três com jogos, a jogar, etc. Havia muitos alunos com livros, a ler no avião, para lá e para cá e soube, depois, que alguns discutiam leituras no quarto antes de dormir. A preocupação com a saúde mental é verdade, todos nós passámos por um período terrível, ainda há mazelas com certeza, a pressão que a escola exerce nos jovens do nosso Município não reconheço de maneira nenhuma. É evidente, eles têm horários, até aos dezoito anos têm que frequentar a escola, é evidente que sim, mas não me revejo nesta visão catastrofista e, relativamente ao que é proposto, mantenho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

integralmente aquilo que disse relativamente à recomendação anterior.-----

----- Muito obrigado.”-----

3.3.5. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Apenas duas notas muito rápidas, em relação à intervenção do Senhor Deputado do IN-OV. Respeito muito a sua experiência empírica, que certamente é muito maior do que a minha, nem sequer ponho isso em causa, mas apenas para dizer que os dados que nós usámos para fazer estes três pontos estão, como referido acima, no Estudo Sociológico de Caracterização da População Jovem do Concelho de Oeiras, não havendo razão para duvidar da metodologia e dos resultados desse estudo. Limitamo-nos a citá-lo.-----

----- Em relação à intervenção do Senhor Deputado João Santos (CDU), que compreendemos de onde é que ela parte, em relação ao ponto três e a poder estar mais claro, queria perguntar-lhe se tem alguma sugestão de redação que possa pôr à consideração.-----

----- Muito obrigado.”-----

3.3.6. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) sugeriu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Tentando perceber um “bocadinho” o contexto, podíamos fazer uma sugestão: em vez de mencionar “A pressão que a escola exerce nos jovens”, ficasse “A pressão competitiva pelo sucesso individual”, enfim, mas... uma sugestão em aberto.-----

----- Muito obrigado.”-----

3.3.7. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:-----

----- “Só dar aqui alguns esclarecimentos.-----

----- O primeiro é que, só o facto desta proposta já nos trazer aqui à discussão sobre a

juventude, sobre a educação, sobre estes pontos, já é um ponto positivo para este debate. -----

-----Calculo que a Assembleia Municipal irá reunir a Comissão que acompanha estes assuntos para avaliar o estudo sociológico, portanto não me vou debruçar sobre esse ponto. Nós o que dissemos aqui é que achamos que há alguns pontos que merecem uma reflexão profunda de todos nós. É isto. -----

-----Em relação à Proposta Cidades Amigas das Crianças, na verdade o que faz (e eu ouvi com atenção a Deputada Paula Neto (IN-OV), de facto já conhecia alguns dos projetos que referiu) ..., no entanto aqui este projeto pretende, incorpora na verdade a Convenção sobre os Direitos da Criança, a nível local. Isto na prática, significa que envolve os direitos dos cidadãos mais jovens, estão refletidos nas políticas, nos programas e nos orçamentos. Tem vários pilares (não sei se têm interesse em ouvir): é o facto de termos a visão da criança, o olhar da criança numa perspetiva global, a participação, promover o envolvimento das crianças e aqui falámos nas escolas, falámos na freguesia. Bom, aqui é no nível do município e o terceiro pilar, a estratégia baseada nos direitos da própria criança e o quarto, que é uma das coisas a que falta mais projetos, que é estudar o impacto, avaliar o impacto que estes projetos têm depois. Isso acho que é uma mais-valia e, portanto, aqui fica a nossa proposta. -----

-----Em relação à redação do ponto três, nós não temos nada contra a alteração da redação, mas na verdade, esta redação que está aqui é exatamente o que está no gráfico quarenta do estudo. Por nós, alteramos a redação, mas usámos os mesmos termos que estão no estudo. -----

-----Obrigada.” -----

3.3.8. O Senhor Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

-----“Em primeiro lugar, não vi nenhum elogio à Câmara Municipal pela elaboração deste estudo. É que foi a Câmara Municipal que o mandou elaborar, mas quem ouvir a Assembleia, dá a impressão que isto é um estudo feito aí por alguém. Quero aqui reafirmar que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a Câmara Municipal é que mandou elaborar este estudo. Mas mandou elaborar num contexto conhecido, real e naturalmente que este estudo tem valor. Tem valor, sobretudo, nos aspetos quantitativos. Mas não é um estudo com base científica, vamos lá ver se nos entendemos. É um estudo que, na parte quantitativa, como digo, não há dúvidas, mas naquilo que tem de qualitativo era preciso que a amostra do mesmo fosse, digamos, uma base estatística sólida e não é. Temos que ter aqui alguma condescendência pelo estudo. Não basta olhar para lá, ler e, às vezes, nem saber ler. -----

----- Porque na realidade... e já agora faço aqui uma nota em relação a esta recomendação. Não tenho nada contra esta recomendação, acho até que deve ser aprovada, não tem nenhum problema embora, normalmente, eu me manifeste contra as recomendações que propõem aquilo que já existe, aquilo que já está em curso. Neste caso, por sinal, não é original, porque diz-me aqui a Vereadora que é um assunto que está a ser estudado na Câmara já pelos serviços. A ação social já está a estudar esta questão. De todo o modo, há uma quase coincidência com a chamada Carta das Cidades Educadoras, à qual a Câmara já pertence. É uma coincidência, mas não é rigorosamente coincidente. Portanto, tem algumas inovações, pelo que não há nenhum problema (para além de estar a ser estudada, mas que ainda não é do domínio público) e, portanto, fará sentido esta recomendação e acho bem que seja votada. -----

----- Agora: “A pressão que a escola exerce nos jovens do nosso Município”. É preciso saber ler o estudo. Na realidade, as escolas não foram ouvidas nesta matéria. Portanto, esta expressão é uma expressão que traduz a perceção... “... jovens inquiridos segundo os principais desafios sentidos relativamente à educação e formação por sexo. Lidar com a pressão que a escola exerce”. Tenho a sensação que ninguém soube ler isto, de maneira que recomendo às Senhoras e aos Senhores Deputados que leiam atentamente. O estudo foi apresentado há dias e

até fico surpreendido como é que já falam tão proficientemente sobre ele. Na realidade, esta é uma perceção dos alunos. Os alunos é que sentem ou percecionam que a escola exerce pressão sobre eles, portanto não passa disso e esta é uma sensação. É uma sensibilidade, é uma questão, digamos que... é um sentimento que os alunos têm, mas como é uma expressão de natureza qualitativa e como a base estatística não é qualitativa, naturalmente que vale o que vale. De modo que não é a escola que exerce pressão sobre os alunos, os alunos é que sentem que a escola exerce pressão sobre eles. -----

-----Portanto, julgo que este número três... Agora sou eu que recomendo aos proponentes da recomendação, que eliminem o número três e esta recomendação pode ser claramente votada favoravelmente. Mas o número três, eu recomendava que fosse eliminado.---

-----Por outro lado, e a propósito das crianças e atividade com crianças, também vos quero dizer que são inúmeras as atividades com crianças. Ainda hoje de manhã... Hoje está a acontecer e se calhar nenhum dos Senhores sabe - mas não sabem porque não querem - porque basta verem as redes sociais, basta irem ao site da Câmara, basta ver revistas da Câmara. Não é só saber o que se quer. É saber mesmo aquilo que não nos agrada. Hoje mesmo está a decorrer o início da Semana da Proteção Civil, com uma exposição de meios na Praia da Torre, onde estive de manhã e por onde passaram oitocentas crianças de todas as escolas, de todos os agrupamentos de escolas deste Concelho. Oitocentas crianças. Com contacto com a polícia, com os bombeiros, com a força aérea, com a proteção civil nacional, com a polícia de segurança pública, onde foram feitas demonstrações com cães, onde foram feitas provas de salvamento na praia, com as crianças todas a assistir. Era ver a alegria das crianças, a buzinar as sirenes, a carregar nos carros, a conduzir e tal. Tudo aquilo fica na memória, não tenho dúvidas, das crianças. Elas neste momento não terão (porque estavam lá crianças de sete anos, oito anos) bem a perceção daquilo que se pretende mas, na realidade, é um ato cívico, porque o que se pretende é criar nas crianças a habituação, o contacto com toda esta atividade, que lhes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vai dizer, vai dar mais tarde a importância da proteção civil e de como a proteção civil não é apenas uma situação que deva ser tratada por entidades oficiais, pelas polícias, pela Câmara Municipal, pelos bombeiros, etc., mas que a proteção civil é universal, é transversal à sociedade. Todas as pessoas, individualmente consideradas, têm um papel na proteção civil: saberem se defender, saberem como atuar em situações de catástrofe (naturais ou não), num incêndio, etc. Portanto, reparem: oitocentas crianças que por lá passaram hoje e vão passar amanhã (julgo que é amanhã) outras oitocentas, é assim uma coisa. Portanto, todos os dias está a haver atividades com crianças também.-----

----- Muitas vezes, não é o facto de se pertencer a uma rede A ou a uma rede B... Porque a dada altura surgem dias de tudo. Os trezentos e sessenta e cinco dias do ano já não dão para tudo, porque já há dias em que há cinco ou seis dias disto e daquilo, no mesmo dia. Redes ligadas à educação, à cultura, etc. nunca mais acabam. Só que a maior parte delas não saem do papel. Há muitos que têm muitos aderentes, há muitas instituições que aderem e o ato mais importante é o momento da adesão e depois a partir daí, não fazem nada. Esta também é uma realidade. Agora, no nosso caso, não temos nenhuma dificuldade, porque já fazemos parte da Carta das Cidades Educadoras. Não temos nenhuma dificuldade em fazer parte da Rede de Cidades Amigas das Crianças. Portanto, com esta ressalva do número três, inteiramente de acordo.” --- -----

3.3.9. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Apenas para dizer o seguinte: não é por esta proposta de recomendação chegar à Assembleia, que nós estamos a falar sobre jovens e sobre crianças. De maneira nenhuma. No ano passado a Câmara fez um investimento de dezasseis milhões de euros na educação,

naturalmente que não é por causa desta proposta que se começou a falar aqui de jovens e de crianças.-----

-----Muito obrigada.”-----

3.3.10. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte:

-----“Senhora Presidente, nós temos muita dificuldade em aprovar esta proposta de recomendação porque ela, no fundo, mais uma vez se imiscui naquilo que são as competências da Câmara Municipal. Uma coisa é propor a análise e o estudo, outra coisa é propor a apresentação da candidatura. Ora os serviços ainda não se pronunciaram sobre esta rede e, portanto, nós não vemos com bons olhos esta ingerência da Assembleia Municipal na atividade da Câmara Municipal.-----

-----Muito obrigada.”-----

3.3.11. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Apenas para dizer que nós acolhemos prontamente a sugestão do Senhor Presidente, de eliminar o ponto três dos considerandos que aqui constam e apenas para dizer à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) e aproveitar para dizer também a toda a Assembleia Municipal que isto é uma proposta de recomendação, nós recomendamos à Câmara. A Câmara tem toda a legitimidade para fazer o que bem entender desta recomendação. Isto não é uma ingerência nas decisões da Câmara, porque nós apenas emitimos uma recomendação. A Câmara pode, obviamente, fazer o que muito bem entender dela. -----

-----Muito obrigado.”-----

3.3.12. A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo o seguinte:-----

-----“Meus senhores, penso que retiram o ponto três.-----

-----Não havendo mais intervenções, iria pôr então à votação.”-----

3.3.13. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “OEIRAS CIDADE AMIGA DAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

CRIANÇAS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – VERSÃO FINAL-----

-----“Amanhã, dia um de junho, celebra-se o Dia Mundial da Criança. Na última celebração pré-pandemia, em dois mil e dezanove, Beatriz Imperatori, Diretora Executiva da UNICEF Portugal, referiu a importância de celebrar este dia que "é um tempo para refletirmos sobre os direitos das crianças em Portugal e em todo o mundo"! -----

----- Considerando que: -----

-----No nosso Município os dados de Censos dois mil e vinte e um revelam um Concelho bastante envelhecido em que, por cada cem jovens, há cento e vinte e quatro idosos. E na União de Freguesias de Oeiras e São Julião, Paço de Arcos e Caxias há mais do dobro de idosos por cada jovem residente. Enquadrando estes dados para a Área Metropolitana de Lisboa, de acordo com o Estudo Sociológico de Caracterização da População Jovem do Concelho de Oeiras, apresentado na semana passada, Oeiras tem um índice de envelhecimento significativamente superior à média da AML; -----

-----Do estudo destacamos ainda três indicadores que devem merecer uma ampla reflexão de todos nós que representamos as e os Oeirenses, e que são: -----

-----Um. O comportamento aditivo manifestado pelo tempo que os jovens passam nas redes sociais, -----

-----Dois. A preocupação com a saúde mental. -----

-----A participação das crianças na vida da comunidade é um elemento essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de um sentimento de pertença, mas para que essa participação seja efetiva é necessário que sejam criadas oportunidades de envolvimento cívico que permitam aos mais jovens expressar os seus pontos de vista e dar o seu contributo

para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade.-----

-----O Programa Cidades Amigas das Crianças, promovido pelo Comité Português para a UNICEF, preconiza a adoção de uma política coordenada para a infância e adolescência, que potencie a articulação entre todos os setores municipais e o estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade que promovam o bem-estar de todos os cidadãos, em particular das crianças.---

-----Entre os onze Municípios reconhecidos como Cidades Amiga das Crianças encontram-se os nossos vizinhos Lisboa e Cascais e entendemos que é de relevante interesse público que Oeiras faça parte desta iniciativa. -----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão extraordinária nove/dois mil e vinte e dois de trinta e um de Maio de dois mil e vinte e dois delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras a apresentação da candidatura ao Programa Cidades Amigas das Crianças promovido pela UNICEF Portugal no ano de dois mil e vinte e dois.”-----

3.3.13.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Maria Carolina Candeias Tomé), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Castro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino), com seis abstenções, sendo duas Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Domingos Ferreira Pereira dos Santos e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço) e quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro). -----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. --- -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 79/2022**-----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “OEIRAS CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em

título, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com seis abstenções, sendo duas Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e quatro do Partido Socialista, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras a apresentação da candidatura ao Programa Cidades Amigas das Crianças promovido pela UNICEF Portugal no ano de dois mil e vinte e dois. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” ---- -----

3.3.13.1.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----Para informar, Senhora Presidente, que remeteremos uma Declaração de Voto.-----

-----Muito obrigada.” -----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez chegar a sua Declaração de Voto por Escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“O Partido Socialista absteve-se por considerar que a proposta de recomendação imiscuiu-se no que às competências da câmara diz respeito por propor a candidatura ao programa Cidades Amigas das Crianças, promovido pela UNICEF, ao invés de solicitarem que a Câmara Municipal estude e avalie as condições técnicas da candidatura e dessa avaliação surja uma proposta técnica para apreciação em sede própria.-----

-----O Partido Socialista reitera a confiança nos serviços da câmara para analisar as condições de cada Programa ou Projeto e propor, após essa análise, com o enquadramento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

técnico e legislação aplicável, ao poder político que tomará a decisão.”-----

3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “SAUDAÇÃO DE OEIRAS PELOS 100 ANOS DO NASCIMENTO DO ARQUITETO PAISAGISTA GONÇALO RIBEIRO TELLES”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “No passado dia vinte e cinco de maio assinalou-se os cem anos do nascimento de Gonçalo Ribeiro Telles. Personalidade invulgar pelo seu trabalho e contributos à causa pública, Gonçalo Ribeiro Telles notabilizou-se publicamente pelo papel na criação de legislação ambiental de ampla relevância como a Reserva Agrícola Nacional e Reserva Ecológica Nacional, tendo sido capaz de transpor para o ordenamento jurídico estas áreas como espaços de enorme importância ecológica ao serviço das pessoas. -----

----- Foi com esta legislação que Gonçalo Ribeiro Telles definiu o conceito de "cidade-região" aplicável por exemplo às Áreas Metropolitanas como espaços onde coexistem ambientes construídos com outras estruturas naturais e agrícolas em harmonia, em contradição com a ideia de amplos contínuos construídos pontuados por jardins ou parques, associando aos espaços não construídos verdadeiras funções ecológicas. -----

----- Gonçalo Ribeiro Telles foi também um pedagogo e coautor de livros tão importantes e atuais como "A Árvore em Portugal", mais de setenta anos depois da sua primeira edição, um verdadeiro compêndio atual sobre a gestão do arvoredo que tão desconsiderada é ainda em dois mil e vinte e dois em muitos municípios. -----

----- Gonçalo Ribeiro Telles foi também projetista e, existem em Oeiras vários espaços públicos e privados projetados por si ou com a sua colaboração desde a década de mil

novecentos e sessenta. -----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sessão extraordinária nove/dois mil e vinte e dois de trinta e um de maio de dois mil e vinte e dois, delibere: -----

-----Um. Aprovar um voto de saudação da comemoração dos cem anos do nascimento do Arquiteto Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles; -----

-----Dois. Recomendar à Câmara Municipal lançar um trabalho de recolha das obras de Gonçalo Ribeiro Telles concretizadas no concelho de Oeiras, no sentido de criar uma rota de visita das mesmas, e propondo complementá-las com uma publicação em livro.” -----

3.4.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Duas questões: -----

-----Esta proposta de recomendação, se fosse um voto de saudação, nada teríamos a opor, com a sugestão de se poder traçar, no futuro ou pensar numa forma de elogiar ou sublinhar aquilo que foi o Arquiteto Ribeiro Teles e a ligação ao Concelho de Oeiras. Pode ser esta forma ou uma outra qualquer, parecia-nos bem. Misturar o Voto de Saudação com uma proposta de recomendação em que, mais uma vez, nos estamos a imiscuir naquilo que são as competências da Câmara, não nos parece correto.-----

-----E antecipadamente responder já ao Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) que não é “Nós aprovamos a proposta de recomendação e depois a Câmara faz o que quer”. Isto não é nenhuma brincadeira. É aí para esses lados... Quando aprovamos uma proposta de recomendação, temos o direito de exigir que a Câmara o faça e, portanto, não estamos a aprovar para depois a Câmara fazer o que quiser. Não é resposta digna de um deputado nesta sede. -----

-----Muito obrigada.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.4.2. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu, considerações sobre dignidade nesta Assembleia Municipal de Oeiras, tenho-me absterido de responder e de entrar nesse tipo de diálogo e com a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) vou fazer o mesmo. Queria apenas dizer que obviamente que: “não é a recomendação é aprovada, a Câmara faz o que quiser e nunca mais ninguém quer saber disso”. Obviamente que a Câmara é politicamente responsável por aquilo que fizer ou deixar de fazer com a proposta de recomendação. Isto não é brincadeira nenhuma, não é absolutamente nada que não seja aquilo que é e, portanto, acho que não vale a pena tentarmos entrar em mistificações porque os termos parecem-me bastante concretos e relativamente simples. -----

----- Muito obrigado.” -----

3.4.3. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Tive o privilégio de ter privado pessoal e profissionalmente com o Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles e naturalmente que é um homem, um dos grandes portugueses do século vinte. Não tenho dúvidas. Não deixa de ser curioso que o pensamento de Ribeiro Telles, sobretudo ao nível urbanístico, em muitos aspetos, se concretiza em Oeiras. Ele foi sempre um defensor das hortas na cidade. Era uma área, era um dos objetivos da sua política urbana: que as hortas deviam existir entremeadas no espaço urbano. Para incentivar o uso de práticas agrícolas tradicionais; o modo de produção biológico como atividade de lazer; promover a adoção de produtos biológicos sem recurso a agroquímicos; criar espaços verdes que respondam às necessidades reais da população; sensibilizar a população para o respeito e defesa do ambiente, proporcionando a prática da atividade ao ar livre, o convívio e a ocupação

de tempos livres e potenciar a biodiversidade e a estrutura ecológica do Concelho. E não queria deixar de frisar que Oeiras está nesse caminho. Nós temos hortas urbanas, temos hortas sociais e temos hortas pedagógicas, com funções diferentes consoante a designação. São projetos camarários que este Executivo está a pôr no terreno com grande sucesso. Temos a horta urbana da Outurela com quinze hortelãos; temos a horta de Cacilhas Oeiras com dezasseis hortelãos ativos profissionalmente e de uma associação cariz social e temos a horta do Moinho das Antas (fica ali entre Paço de Arcos Oeiras, no Moinho das Antas, exatamente aqui ao lado) e tem trinta talhões de cariz social cultivados por horticultores com muita experiência (maioritariamente reformados) e quarenta talhões de recreio e lazer a hortelãos na sua maioria ativos profissionalmente portanto, dá um total de oitenta talhões e os talhões variam entre os vinte e cinco e os cem metros quadrados. Temos a quinta pedagógica de Linda-a-Velha que adveio do orçamento participativo, que foi implementado em dois mil e dezassete/dois mil e dezoito, com um conjunto de hortas, que integra o espaço da quinta pedagógica de Linda-a-Velha e que resulta em sessenta talhões. E temos, mais recentemente, o Quintalão em Algés que foi inaugurado (é o mais recente), que é também uma horta..., portanto, não tem uma visão de agricultura de subsistência. É de recreio, de lazer e pedagógica. -----

-----Portanto, não deixo de assinalar a contradição que há no grupo de Extrema Esquerda, do Bloco de Esquerda e seus sucedâneos de apresentar aqui um homem que até tinha um pensamento político oposto ao vosso e também ao meu, nalgumas áreas. Nomeadamente, foi um homem que em dois mil e sete ou dois mil e nove se juntou ao movimento contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Confesso, pode ser ignorância minha, não conheço assim uma obra tão vasta de Gonçalo Ribeiro Telles em Oeiras. As principais obras são os Jardins da Gulbenkian, são... enfim, em Lisboa fez de facto... -----

-----Agora a sua grande obra é, de facto, ao nível intelectual e de pensamento político da urbe, da polis, ao nível urbano. Oeiras emerge como exemplo. Aliás, algumas forças



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

políticas, em especial de Extrema Esquerda, falam do betão, do betão... Oeiras é um exemplo. Há bocado quando se referiam a Oeiras como cidade, é o Concelho como cidade, já viram a quantidade de espaços verdes que há, quando dizem “Oeiras cidade”?-----

----- Porque, de facto, este Executivo sempre teve uma política de não haver um grande crescimento demográfico, ao contrário do que aconteceu, por exemplo, em Sintra e noutros concelhos onde aí foi a pressão do betão e aqui nunca houve. Aqui há um “betão q.b.”, como alguém já aqui disse, a expressão “quanto baste”. Portanto apraz-me e eu como tive – acabo como terminei – o privilégio de privar pessoal e profissionalmente com esta grande figura do nosso país, não queria deixar de referir aqui estas notas.-----

----- Muito obrigado.”-----

3.4.4. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Só queria aqui dar nota das obras do Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles em Oeiras:

----- O enquadramento paisagístico da Urbanização de Nova Oeiras; os jardins do Alto da Barra; o estudo de reintegração da Quinta de Baixo do Palácio Marquês de Pombal e o estudo geral do ordenamento paisagístico do Vale da Ribeira das Lages. Na sequência do que disse o nosso colega Deputado, Oeiras prima por ser um espaço que respeita claramente o arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles por aquilo que se pode ver até pelo Parque dos Poetas, pelo reordenamento dos jardins e da envolvente do Concelho.”-----

3.4.5. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sobre o Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles muito havia a dizer e até em Oeiras... Há “bocadinho” comentava com o Senhor Deputado em conversa, que a história, realmente... Ainda não passaram quarenta anos (se isto é dos anos sessenta), cinquenta anos e já se nota aqui assim algum desconhecimento do que foi a obra do Arquiteto Ribeiro Telles,

nomeadamente em Oeiras e que é muito vasta. Basta ver o que é a urbanização de Nova Oeiras que é, realmente, um grande espaço e que é uma marca do Arquiteto Ribeiro Telles, em Oeiras. Mas mais, os Jardins do Palácio do Marquês... Oeiras, realmente, deve bastante ao Arquiteto Ribeiro Telles e depois o nosso Município também continuou e nós temos bastantes espaços verdes.-----

-----Mas, se estamos a saudar os cem anos do nascimento do Arquiteto Ribeiro Telles... e na realidade ele deu muito a Oeiras e deu muito ao país. Aliás foi, fez parte de vários Governos. - -----

-----Bem, mas eu queria me abster, às vezes custa-me um “bocadinho”, peço desculpa por esta nota que fiz, mas tenho uma grande admiração pelo Arquiteto Ribeiro Telles e como oeirense ainda mais porque, realmente, acho que Oeiras lhe deve bastante.-----

-----Não havendo mais intervenções.... Ia pedir ao Senhor Presidente da Câmara, com certeza, se podia fazer a sua intervenção.”-----

3.4.6. O Senhor Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

-----“A vida tem muitas ironias. Conheci o Arquiteto Ribeiro Telles em mil novecentos e setenta e nove e depois disso lidei muitas vezes com ele. Enquanto Ministro, ouvi-o várias vezes, enquanto Presidente da Câmara, imaginem, foi ouvido sobre a Serra de Carnaxide e sobre a flora que deveria ser colocada na Serra de Carnaxide e é, como já foi dito, autor dos arranjos paisagístico de Nova Oeiras e dos Jardins do Marquês, designadamente.-----

-----Mas há uma coisa que, pelos vistos, os proponentes deste documento se esqueceram: o homem é um político. Ele era, por excelência, um homem político. Não deixa de ser estranho que a bancada não tenha abordado esta questão e designadamente o PSD, porque o Arquiteto Ribeiro Telles foi ministro do PSD. -----

-----Além disso, foi ele e foi num Governo do PSD que foi autor, justamente, da questão da Reserva Agrícola e da Reserva Ecológica Nacional. Não deixa de ser estranho que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

agora seja a Extrema Esquerda a querer apropriar-se deste património do Arquiteto Ribeiro Telles. Ele não tem nada a ver com a Extrema Esquerda e, portanto, a Extrema Esquerda, oportunisticamente, procura agora apropriar-se justamente porque a agenda deles aqui em Oeiras, é também a Reserva Agrícola e sabem que este Presidente da Câmara quer desafetar Reserva Agrícola Nacional, porque considera muito mais importante as famílias, do que um gafanhoto. Isto é, as famílias têm que ter dignidade, a casa deve-se dar às famílias porque é a dignidade da família e o Evoluir, o Bloco de Esquerda, acham que os gafanhotos são mais importantes e, portanto, deve-se preservar a Reserva Agrícola. Não estou a falar em Reserva Ecológica, estou a falar em Reserva Agrícola. Não deixa de ser curiosa esta colagem oportunística do Bloco de Esquerda ou do Evoluir ao Ribeiro Telles. O Ribeiro Telles merece muito mais. -----

----- Por isso, estou de acordo com esta proposta, só não estou de acordo, realmente, com o número dois. De maneira que, mais uma vez, recomendo que... O número dois é, de facto, uma intromissão na Câmara e nós não estamos aqui para governar com o programa do Evoluir, do Bloco, mesmo que seja oportunisticamente a colar-se ao Ribeiro Telles. Não é pelo facto da grande figura que é Ribeiro Telles, que se gera unanimidade aqui nesta Assembleia porque, na realidade, nós temos que distinguir aquilo que é de boa-fé e o que é oportunismo. ---

----- De maneira que o voto da saudação da comemoração dos cem anos: todos de acordo. A elaboração de um livro e por aí fora e tal, até pode ser que sim. Aliás, devo dizer-vos o seguinte e já deviam saber isso: para a Câmara Municipal, tudo quanto esta Assembleia Municipal diz, em recomendação, ou não, é importante. Às vezes não é necessária uma recomendação. Se a Assembleia, se um Deputado Municipal, faz aqui uma afirmação qualquer ou uma sugestão e não o plasma em recomendação, a obrigação do Município é ouvir, analisar

e dar-lhe cumprimento. É por isso que... Ainda há pouco tempo houve um Vereador, que eu estava a fazer a apologética da habitação e houve um Vereador do Partido Socialista (não está aí?), o Fernando Curto, que a dada altura me disse com muita serenidade: “Pois é, o Governo dá o dinheiro e o Presidente da Câmara faz as inaugurações”. Isto a propósito da habitação. De maneira que, também aqui, alguma sugestão e os Deputados sempre podem dizer “Fui eu que fiz, fui eu que falei nisso na Assembleia Municipal, a Câmara ouviu e fez”. -----

-----Portanto não é preciso, realmente uma.... Não digo que o Ribeiro Telles não mereça um livro. Com certeza que merece. Estamos todos de acordo com isso. Não faz sentido é que esteja em recomendação. -----

-----Aliás, acho que o Arquiteto Ribeiro Telles merece a unanimidade desta Assembleia. Para merecer a unanimidade desta Assembleia, tem que haver nobreza da vossa parte e retirar o número dois.” -----

3.4.7. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Muito rapidamente, para dizer que aceitamos a sugestão de tirar o segundo ponto embora, quer dizer, não deixamos de registar que, apesar de quererem saudar o Arquiteto, não querem fazer a inventariação das obras e de fazer a publicação de um livro, que é das coisas que Oeiras gosta de fazer.” -----

-----Muito obrigada.” -----

3.4.8. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Não é isso... não é isso.-----

-----Não é isso que aqui foi sugerido pelo Senhor Presidente. Acontece que, o que foi sugerido, foi que o Arquiteto Ribeiro Telles merece, realmente, uma saudação por unanimidade, mas que a sugestão do Evoluir de que se faça isto ou aquilo, é que não faz sentido. Porque...” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “É o número dois...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo:-----

----- “Como? É o número dois. -----

----- Porque, realmente, é uma figura que nos merece a todos, todo o respeito e consideração e, portanto, livro sim senhor, tudo isso, tudo o que se possa fazer.-----

----- Mas, se retirarem isto, portanto será.... Retira? Muito bem. é uma atitude nobre da vossa parte.”-----

3.4.9. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “SAUDAÇÃO DE OEIRAS PELOS 100 ANOS DO NASCIMENTO DO ARQUITETO PAISAGISTA GONÇALO RIBEIRO TELLES”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – VERSÃO FINAL-----

----- “No passado dia vinte e cinco de maio assinalou-se os cem anos do nascimento de Gonçalo Ribeiro Telles. Personalidade invulgar pelo seu trabalho e contributos à causa pública, Gonçalo Ribeiro Telles notabilizou-se publicamente pelo papel na criação de legislação ambiental de ampla relevância como a Reserva Agrícola Nacional e Reserva Ecológica Nacional, tendo sido capaz de transpor para o ordenamento jurídico estas áreas como espaços de enorme importância ecológica ao serviço das pessoas. -----

----- Foi com esta legislação que Gonçalo Ribeiro Telles definiu o conceito de "cidade-região" aplicável por exemplo às Áreas Metropolitanas como espaços onde coexistem ambientes construídos com outras estruturas naturais e agrícolas em harmonia, em contradição com a ideia de amplos contínuos construídos pontuados por jardins ou parques, associando aos espaços não construídos verdadeiras funções ecológicas.-----

-----Gonçalo Ribeiro Telles foi também um pedagogo e coautor de livros tão importantes e atuais como "A Árvore em Portugal", mais de setenta anos depois da sua primeira edição, um verdadeiro compêndio atual sobre a gestão do arvoredo que tão desconsiderada é ainda em dois mil e vinte e dois em muitos municípios. -----

-----Gonçalo Ribeiro Telles foi também projetista e, existem em Oeiras vários espaços públicos e privados projetados por si ou com a sua colaboração desde a década de mil novecentos e sessenta. -----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sessão extraordinária nove/dois mil e vinte e dois de trinta e um de maio de dois mil e vinte e dois, delibere: -----

-----Um. Aprovar um voto de saudação da comemoração dos cem anos do nascimento do Arquiteto Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles.” -----

3.4.9.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Partido Social Democrata (Sónia Maria A

ntas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino). -----

----- A Senhora Deputada Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 80/2022**-----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “SAUDAÇÃO DE OEIRAS PELOS 100 ANOS DO NASCIMENTO DO ARQUITETO PAISAGISTA GONÇALO RIBEIRO TELLES”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da

Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de saudação da comemoração dos cem anos do nascimento do Arquiteto Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, a Senhora não tem tempo neste Período Antes da Ordem do Dia para usar da palavra. Já ultrapassou o seu tempo.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** esclareceu o seguinte: -----

-----“Declaração de Voto, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

-----“Declaração de Voto? Está bem. Faça favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte;-----

-----“Para responder ao Senhor Presidente que já...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte: -----

-----“Não, não. -----

-----Declaração de Voto não é responder a ninguém. -----

-----Declaração de Voto é um justificativo.” -----

3.4.9.1.1. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: -

-----“Dizer-lhe que o PSD votou favoravelmente porque viemos a estas eleições autárquicas em coligação com o MPT. Reconhecemos, de facto, a obra e o legado que o Arquiteto Ribeiro Telles nos deixou e só não fizemos a nossa intervenção (que muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

gostaríamos de ter feito) porque respeitamos, precisamente, os tempos que ali estão a vermelho. Não acontece com todos, com o PSD acontece e há um cumprimento escrupuloso do nosso Regimento. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

3.5. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Gostaria de perguntar ao Executivo se tem pensada alguma solução para as pessoas que pretendem sair de Vila Fria e ir, por exemplo, ou para a Quinta da Fonte ou para Porto Salvo. -----

----- Por várias vezes assisto a pessoas a atravessar a rotunda e poderia se pensar em irreverência de jovens, mas nem isso é verdade. O que eu assisto são pessoas com alguma idade a correr na rotunda, com sacos de compras e, por isso, gostava de saber se existe alguma coisa pensada para estas pessoas poderem atravessar em segurança ali aquela rotunda ou um outro local. -----

----- Depois, gostaria de fazer uma saudação ou um louvor ao João Soldado, que já aqui uma vez foi falado, que é um atleta do Sporting Clube de Portugal, é munícipe de Oeiras e é colaborador, também, da Oeiras Viva na marina. Acho que já não há muitas palavras para falar sobre os feitos desportivos do João. O João tem trissomia vinte e um, mas, no entanto, acaba de ganhar este fim de semana o seu décimo título de campeão nacional individual de ténis de mesa adaptado. Além de ser campeão nacional, é também tricampeão europeu e ainda campeão mundial. Não é só um campeão no desporto, ele é também um campeão na vida. -----

----- Obrigada.” -----

3.6. O Senhor Deputado Rui Nascimento (PS) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Primeiro, começo em nome do Partido Socialista, por realçar a retoma que foi

feita agora, recentemente, de homenagem, de celebrar os anos de serviço dos funcionários da Câmara, que tinha sido suspensa devido à pandemia. Realçar, também, o trabalho efetuado por esses mesmos funcionários, não só durante o período da pandemia, mas em toda a duração que têm tido, enquanto prestam o seu serviço público neste Concelho e juntarmos a essa homenagem tão merecida.-----

-----Tendo sido disponibilizado o Estudo Sociológico de Caracterização da População Jovem do Concelho de Oeiras e as suas dinâmicas, que foi alvo de intervenção, na passada reunião por parte de outras bancadas, agora e apesar de não ter sido propriamente enviado, nem sequer por cordialidade política, o Partido Socialista iniciou um debate interno sobre o documento. -----

-----Salientamos que é um documento muito importante para a caracterização da população jovem do nosso Concelho, das suas necessidades, ansiedades e perspetivas de futuro, quer enquanto comunidade, quer do próprio Concelho. Um trabalho bem feito, bem estruturado e com grande relevância.-----

-----Este estudo identifica e enfrenta problemas para os quais é necessário apresentar respostas. Não é possível abordar, neste primeiro momento, todo o documento, como disse anteriormente é um documento relevante e que merecerá, de todos nós, um trabalho aprofundado que sugerimos deva ser feito em sede de Comissão, mas gostaríamos, desde já de relevar alguns aspetos importantes.-----

-----Se olharmos para a educação e formação, área, naturalmente, de grande sensibilidade dos grupos etários em que o estudo se focaliza, estão identificadas várias inquietações dos jovens e também as suas sugestões para responder. -----

-----Uma das preocupações que podemos identificar como transversal, é o começo de vida autónoma dos nossos jovens. Esta pretensão de emancipação, coloca as políticas de habitação no centro das preocupações dos jovens oeirenses. Uma preocupação, ainda maior,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quando sabemos que o Concelho de Oeiras é dos mais caros, quer no valor de imóveis para aquisição, quer no valor de arrendamento, o que provoca a saída da maioria dos nossos jovens para outros concelhos, contra as suas legítimas expectativas, levando ao envelhecimento da população em Oeiras. -----

----- Para dar resposta a esses anseios, o PS propôs a criação de um programa municipal de renda acessível, onde estejam previstas políticas de renda garantida em contratos duradouros ou antecipação do pagamento de rendas até três anos. Medidas estas que estariam associadas a uma redução de percentagem do arrendamento, em relação aos valores de mercado de referência. -----

----- Senhora Presidente, ainda a pensar na família e novas famílias, outra das preocupações que estava identificada neste estudo, é o início da educação dos seus filhos, com a necessidade de termos em Oeiras creches, com valores acessíveis para todos. Também esta necessidade já havia sido identificada por nós. Por isso, propusemos duplicar no espaço de quatro anos, o número de lugares nos berçários ou creches existentes, promovendo acordos de parcerias com as IPSS e com as empresas sediadas no Concelho e criar um programa de bolsas sociais que garantam a frequência da creche e do jardim de infância. Muito mais há para trabalhar e dizer sobre este documento e ao qual certamente voltaremos, fruto de preocupações e ambições de oeirenses que são transversais e que têm de estar no centro de toda a ação política do Município. Tenho dito” -----

3.7. A Senhora Deputada Marlene Rodrigues (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “Eu vou fazer a minha intervenção enquanto representante desta Assembleia Municipal no Primeiro Encontro de Acolhimento Familiar, que ocorreu hoje no Templo da Poesia e que apela para a disponibilidade de todos nós, convocam-se todos nós, na procura do

superior interesse das crianças deste Município que estão em perigo.-----

-----O acolhimento institucional de crianças em perigo em Portugal, apesar de ter vindo a descer nos últimos anos, ainda representa noventa e cinco por cento da totalidade de crianças que estão institucionalizadas em lar.-----

-----O acolhimento familiar em Portugal é irrisório e é considerado como um mau exemplo, face a outros países, nomeadamente aqui a vizinha Espanha.-----

-----Há várias causas, e não serão aqui enunciadas por não ser o espaço próprio para esse debate, mas uma coisa sabemos: para esta medida tornar-se significativa, é necessário investimento de vária ordem, nomeadamente na intervenção simultânea e precoce com a família de origem e com a família de acolhimento. E isto porque o acolhimento familiar é uma medida dos direitos e de proteção das crianças, com carácter transitório e temporário que procura proporcionar à criança ou ao jovem um ambiente familiar sem passar pela adoção. É também uma alternativa às suas famílias, até que estas tenham condições para voltar a cuidar delas.-----

-----Encarada como uma medida prioritária, face à institucionalização e durante o tempo que estiver a vigorar esta medida, a criança passa a viver em casa da família de acolhimento, mantendo contactos próximos com a sua família de origem, exceto se o superior interesse da criança não o aconselhar.-----

-----Com a guerra instaurada pela Rússia à Ucrânia, as famílias portuguesas disponibilizaram-se a acolher temporariamente muitas crianças ucranianas, ao contrário do que se vinha a verificar aqui em Portugal. Será que esta disponibilidade se alastrará, se estenderá agora às nossas crianças? Este fulgor deverá ser aproveitado no nosso Município e já está em marcha este objetivo.-----

-----O Primeiro Encontro sobre o Acolhimento Familiar realizado hoje, no nosso Município, visou precisamente esclarecer, divulgar e até repensar a intervenção nesta área.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Crianças e jovens em perigo, sob o designo “dar é receber”, o Município de Oeiras mobilizou através da Vereação da Ação Social, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras e da Rede Social de Oeiras, um momento que visou impulsionar esta medida.-----

-----Porque é que para mim é importante estar aqui hoje a falar nisto? Porque a sociedade civil é importantíssima, nesta medida e, portanto, contamos com todos e com todas que integram a sociedade civil oeirense, para que as nossas crianças tenham mais amor, mais afeto e para que lhe proporcionemos condições para que possam olhar para o futuro, com aquele brilharinho nos olhos, com aquele brilharinho de quem quer viver uma vida plena. -----

-----O Município de Oeiras pode ser um exemplo neste campo e daí esta minha intervenção, para que a sociedade civil oeirense, mostre que se pode dar e receber e até mesmo dar sem receber. Obrigada.” -----

3.8. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte:-----

-----“Enquanto Deputado Municipal, pude testemunhar a influência positiva do voluntariado juvenil na Festa do Futebol Feminino dois mil e vinte e dois, que muito honra o nosso Concelho, agradecendo, enquanto Deputado Municipal, o exemplo social destes voluntários que dão ao próximo, sem receber, o seu tempo e solidariedade. -----

-----Foram quarenta voluntários, crianças da Escola Camilo Castelo Branco, que abdicaram gratuitamente da sua sexta-feira e sábado, para tratar do acolhimento e tarefas várias de outros jovens que vieram de fora para participar em nobre evento e cuja receção calorosa e profissional dos voluntários, é de honrar e agradecer publicamente. -----

-----É certo que a vida de todos nós ficou condicionada na vigência dos anos, porém o COVID-Dezanove teve algo de bom, que foi o facto de despertar ainda mais o sentimento de entreajuda e por essa razão a entrega à causa destes pequenos, mas grandes voluntários de

forma reforçada. -----

----- Atualmente, existem diversas iniciativas de voluntariado que têm como intuito, por exemplo, auxiliar os mais idosos e através destas, é possível combater o isolamento social e ajudar os grupos de risco nas suas compras diárias, evitando que estes sejam expostos ao vírus ainda existente.-----

----- Desde que sejam cumpridas todas as normas, o voluntariado nos tempos que correm, pode ter um impacto bastante positivo na vida das diversas comunidades e das pessoas que nelas estão inseridas. A importância do voluntariado resulta, também, dos inúmeros benefícios para os indivíduos que o desenvolvem, melhorando as suas competências e capacidades, tanto ao nível pessoal como profissional.-----

----- De certo que, o voluntariado, permite que todos os envolvidos, consigam extrair o melhor de si e deste modo é possível deixar o mundo um pouco melhor do que aquele que nós encontramos. Nestes termos, aproveitamos para perguntar à Vereação, no âmbito das Jornadas Mundiais da Juventude, reiteramos, como estão os preparativos desde a última conversa com o Senhor Bispo auxiliar de Lisboa, Dom Américo.-----

----- Segunda questão: a nível da saúde mental nas escolas, a Vereação dispõe de algum projeto em vigor a desenvolver, no âmbito da juventude escolar? -----

----- Terceira questão: alertámos, há pouco tempo, relativamente a uma reunião que vai haver relativamente à Comissão de Jovens em Risco, que vai ser no dia dois e gostava de perguntar se alguém da Câmara irá estar presente. Disse.”-----

3.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----

----- “Nas Assembleias Municipais do dia oito de fevereiro e dezanove de abril, questionámos sobre o lançamento do concurso para o reinício das obras do Bairro dos Navegadores, tendo o Senhor Vereador Nuno Neto indicado que contava lançar a empreitada no próximo mês, portanto, em maio. Já questionamos estas obras desde dezembro, nas reuniões



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do Executivo da Câmara. No entanto, estamos a trinta e um de maio e ocorreu na semana passada um acidente grave, nas escadarias que atravessam o Bairro, com uma mãe a cair com um bebé às costas, tendo ficado gravemente ferida, o que motivou o seu internamento hospitalar depois de um socorro que demorou a chegar. -----

-----Tendo o empreiteiro em falência, deixado o local, era competência do Município, da Junta, garantir as condições de segurança do Bairro e tal não foi acautelado. No local, testemunhámos novamente a degradação do espaço público e o perigo, sobretudo para crianças e idosos. --- -----

-----As obras urgentes no espaço público deste Bairro desfavorecido, não podem esperar pelos fundos do PRR. As pessoas não podem esperar e, por isso, deixamos três questões: -- -----

-----Quando serão iniciadas as obras?-----

-----Se já garantiu, o Município, as condições de segurança após mais um acidente que, desta vez foi bastante grave? -----

-----Vai o Município assegurar o acompanhamento da vítima e responsabilizar-se pelos danos causados por não ter garantido as condições de segurança no local? -----

-----Queremos também terminar este PAOD, esta intervenção, questionando o Executivo e também o assessor e Deputado nesta Assembleia, se pretendem explicar a situação lamentável ocorrida no dia vinte e cinco de maio, de dois mil e vinte e dois, na reunião pública de Câmara Municipal e que envolve a fotografia, não autorizada, de uma apoiante do Evoluir Oeiras presente na sala, tirada e partilhada durante a mesma reunião ou se já o fizeram diretamente com a lesada. Muito obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“O Senhor Vice-Presidente pretende dizer alguma coisa?”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Senhora Deputada, se não se importa, explique. Eu não sou muito bom de insinuação, explique.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Eu penso que a situação foi lá também abordada, no intervalo, pelo menos com o Deputado Ednilson Santos (IN-OV).”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“Não comigo, explique. Quem responde aqui pelo Executivo sou eu, explique.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:-----

-----“A questão foi colocada à Senhora Presidente, depois ela passará a questão.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) disse o seguinte:-----

-----“A questão está colocada. Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“É essa a questão? Não tem questão.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Senhor Vice-Presidente se há uma resposta a dar se não ...”-----

3.10. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Permita-me explicar e vou dizer isto da forma mais seca que posso dizer. Se porventura, estão a tentar soprar, alguma coisa errada e que não devem, eu não tenho problema nenhum em interpor uma queixa-crime amanhã por difamação. Nenhum, da minha parte.-----

-----Eu também sei ler e sei que algumas pessoas que não sabem o que escrevem, escrevem. Não tenho problema nenhum de amanhã de manhã pôr uma queixa-crime e liberto o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

meu WhatsApp e o meu telemóvel, nenhum. Eu não lido muito bem com a insinuação. Como ontem, acho que ficou claro, para a maior parte das pessoas que leem jornais. Não tenho problema nenhum com isso. Portanto, qualquer insinuação, por favor sejam claros, porque só com a vossa clareza, eu posso pôr uma queixa-crime, com sussurros não dá. -----

----- Senhora Presidente, se me permite agora. -----

----- Na verdade, as questões foram colocadas pelo Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) e pela Senhora Deputada do Evoluir. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH), sobre a questão das Jornadas da Juventude. O Município dará todo o apoio solicitado, a questão é articulada pelas paróquias. Todo o apoio que nos for solicitado, vamo-lo dar. O Senhor Bispo Auxiliar de Lisboa, conhece-nos, já visitou o Concelho por diversas vezes. Eu próprio já tive a oportunidade de dizer isso ao Senhor Bispo Auxiliar de Lisboa, que é o encarregue da organização das Jornadas Mundiais da Juventude e, portanto, estamos totalmente disponíveis para apoiar este grande evento. ---- -----

----- Depois sobre o Bairro dos Navegadores: -----

----- Um: O acidente não ocorreu decorrente de nenhuma obra do Bairro. O acidente ocorreu numas escadas, por uma pedra estar solta. Se a Senhora Deputada, se houver uma pedra solta nas escadas da Assembleia Municipal e a Senhora Deputada cair por causa dessa pedra solta e se magoar, não foi por causa nenhuma obra específica. Foi porque uma pedra estava solta. Naturalmente que, a responsabilidade pela manutenção dos equipamentos ou do espaço público no território do Concelho de Oeiras, é do Município. Portanto, o Município está a assegurar todo o apoio necessário. Sobre a questão das obras em concreto, Senhora Presidente, se não se importava passava a palavra ao Senhor Vereador Nuno Neto.” -----

3.11. O Senhor Vereador Nuno Neto, prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Eu tentarei ser breve, mas já expliquei tantas vezes que, se me permitirem alguma tolerância, eu agradeço. -----

-----Dizer duas coisas. Em primeiro lugar, a queda da Senhora, que infelizmente, ocorreu, não foi devido ao mau estado da escada, mas do piso antes da escada. A Senhora caiu para a escada. Naturalmente, é via pública e, portanto, a Câmara Municipal, acompanhou toda a situação e antes das dez da manhã estava a contactar a família e a Senhora. Naturalmente, lamentou o sucedido, pediu desculpas pelo sucedido e assumirá todas as responsabilidades em acompanhamento que está a fazer, próximo da família, desde o momento do acidente. Não foi diretamente resultante das obras. A verdade, é que o facto de o piso estar deteriorado é o que justifica as obras. -----

-----Quanto às obras, vou aproveitar um pedido de informações que a Senhora Vereadora Carla Castelo me fez há dias e eu tinha aqui já a minuta da resposta e que vou passar a ler: -----

-----Esta requalificação de espaço público foi interrompida por deliberação unânime da Câmara, no final de dois mil e vinte e um, face à dificuldade financeira do empreiteiro, tal como consta da informação de suporte à proposta de deliberação. Foi votada por unanimidade. -

-----Tornou-se improcedente repetir imediatamente o concurso, por uma questão de alteração de preços. Portanto, se tivéssemos lançado aquela empreitada exatamente como estava, teria ficado deserta e porque o lançamento do PRR permitiu, por via do financiamento no âmbito do quadro das comunidades desfavorecidas, alocar o investimento público desta obra a fundos do Programa. -----

-----O Programa foi recentemente operacionalizado, estando já em lançamento os projetos de especialidade que cumpram as regras desta grande intervenção. -----

-----Em meio ano, conseguimos rever os projetos, preparar novos concursos e libertar o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

erário público municipal e assumir o encargo de mais de dois milhões de euros. O Programa PRR comunidades desfavorecidas, foi implementado em um de janeiro de dois mil e vinte e dois e contempla as seguintes etapas: -----

----- Trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e um - contrato AML- Município de Oeiras;-----

----- Catorze de janeiro de vinte e dois - constituição das unidades técnicas locais. Oeiras ficou na unidade técnica de Lisboa Poente com Sintra e Cascais.-----

----- A primeira fase de candidaturas até catorze de março. A candidatura um, foi a única candidatura da unidade técnica local, com o Município de Sintra como líder. A candidatura foi aprovada e permitiu-nos avançar para uma segunda fase.-----

----- Dia vinte de maio, abriu a candidatura específica, valor contratado de seis milhões quatrocentos e treze mil e alguns euros. Valor para obra material: quatro milhões e quatrocentos e vinte e cinco mil euros. Considerados dois milhões para Porto Salvo, Bairro dos Navegadores.-----

----- Dizer também que, a reposição da segurança do espaço, o estaleiro da obra foi desmontado no dia vinte e oito de janeiro e tenho aqui todos os relatórios da empresa de fiscalização e dos fiscais municipais, que são semanais e têm-se pautado, se formos analisar todos, pela manutenção das grades de proteção que são constantemente desviadas pelos moradores. -----

----- Dizer também que foi projetada e que ocorreu na sexta-feira e terminou hoje de manhã, a colocação de corrimões de proteção, não só naquela escada, mas em três lances de escada, porque considerámos perigoso, estava já para acontecer e aconteceu, a obra começar, por acaso, no dia da queda, mas já estava preparado e a limpeza de todos os matos e dos

espaços verdes que estavam, esses sim, dentro do local da obra.-----

-----Eu termino já, Senhor Vice-Presidente, só mais um minuto para dizer que neste tempo, fizemos intervenção em quarenta e cinco prédios, quarenta e dois dos quais municipais, pinturas, colocação de capoto, reparação de fachadas, substituição de portas de entrada, pintura, colocação de iluminação, caixas de correio, portas de contador, intercomunicadores e coberturas. A propósito também uma publicação sobre coberturas, foram vistoriados todos os prédios, substituídas as coberturas em doze deles e intervenções de manutenção e limpeza e reparação de caleiras nos restantes. Portanto, não ficámos parados, estamos a seguir os trâmites adequados. Lamentamos a queda da Senhora e assumiremos todas as responsabilidades e para além disso, estamos a acompanhar a família, mas dizer também que não foi diretamente da obra, foi sim, da deterioração do piso e essa é que justifica a obra que é necessário fazer e que estamos a tentar levar a cabo.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Obrigada Senhor Vereador. Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) peço que seja breve, tem um minuto.” -----

-----**O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) respondeu, o seguinte:** -----

-----“Vou tentar...”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Tem que conseguir. Senhor Deputado, já passam das cinco horas e ainda não entrámos no Período da Ordem do Dia.”-----

3.12. O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“A Deputada Mónica Albuquerque (EO) falou no meu nome e eu, com muita pena, nós, muitas vezes chegamos aqui a falar daquilo que acontece nas redes sociais. Para mim, é a primeira vez, com muita tristeza, falar daquilo que acontece nas redes sociais e só me lembro de um comentário de uma Senhora, no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte que disse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que eu estava aqui ao serviço dos brancos. -----

----- Na minha opinião, o comentário está aqui escrito, esta pessoa fez um comentário nas redes sociais e a Deputada Mónica Albuquerque (EO) traz esse comentário para falar de uma fotografia alegadamente, enfim, eu sou adjunto do Presidente, não sou assessor. -----

----- Em primeiro lugar, não sou assessor, sou adjunto do Presidente. Quem não sabe a diferença entre assessor e adjunto que vá estudar, que vá aprender, que vá falar com pessoas que conhecem essa matéria. -----

----- Em segundo lugar, eu não sei até que ponto, a Senhora que estive na Reunião de Câmara, estava predisposta a fazer um escândalo na Reunião de Câmara e felizmente, como não sou pessoa de escândalo, consegui pedir à pessoa, com o princípio da boa educação, para falar comigo fora da sala, porque o objetivo ali era criar um escândalo na sala. Eu acho que nós somos eleitos para fazer o nosso trabalho, não temos que nos submeter a isto. E, se a Deputada Mónica Albuquerque (EO) vem falar disto, nós podemos aproveitar, podemos falar, mas, como eu não tenho tempo, eu quero realçar que a pessoa que deu palco a esse espetáculo, já não é a primeira vez que tenta fazer insinuação contra a minha pessoa. Infelizmente, eu não sou essa pessoa, queriam atingir, eu não sou assessor do Presidente, sou adjunto, há diferença. Muito obrigado.” -----

3.13. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Bem, Senhores Deputados... não desculpe, já terminámos. Não havendo mais intervenções, eu queria informá-los de que, enquanto membro da Direção da ANAM, estive nos Açores, neste fim de semana, em reuniões, no Faial com o Presidente da Assembleia Legislativa e como a Presidente estava com COVID, com o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal da Horta. Estive também em Ponta Delgada, numa reunião com o membro do

Governo que faz a ligação com as autarquias e com os Presidentes de Assembleia Municipal de vários municípios das ilhas dos Açores.-----

-----Foi muito interessante e para eles também, porque o objetivo é que haja uma troca de experiências entre todos os municípios. Portanto, alguns já são aderentes da Associação Nacional das Assembleias Municipais. Na Madeira, por exemplo, todos os municípios são aderentes e nos Açores, a maioria também já são aderentes. Queria-vos dar conta desta visita, que integrei o grupo que fez esta visita aos Açores e que reuniu com os Presidentes de Assembleias Municipais nas diferentes ilhas. -----

-----Tenho também para aprovação uma Ata que deveria ter posto logo no início, mas que me passou.”-----

3.14. APROVAÇÃO DE ATA-----

3.14.1. Ata da Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e seis de abril de dois mil e vinte e dois – Ata número oito, de dois mil e vinte e dois

3.14.1.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta ata, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com vinte e oito votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Rui Pedro Alves do Nascimento), um do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), três do Grupo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva) e um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) ----- -

----- Os Senhores Deputados Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro, do Partido Social Democrata, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária e António Alberto Viçoso Avelino, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, não votaram esta ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

----- A Senhora Deputada Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estava presente na altura da votação. -----

3.15. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada e iríamos fazer agora um intervalo, mas eu mais uma vez um apelo. -----

----- Primeiro, que pudéssemos começar as nossas reuniões às quinze horas. -----

----- Segundo, que as propostas de recomendação apresentadas que, realmente, fossem concisas, e que fossem para questões que a Câmara ainda não está a desenvolver. Isto porque

nós usamos bastante tempo neste Período de Antes da Ordem do Dia, tempo esse que depois nos vai faltar para o Período da Ordem do Dia. Eu passava a palavra à Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) e depois ao Senhor Vice-Presidente.” -----

3.16. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu não obtive resposta à questão que coloquei, se existe alguma solução pensada para quem queira sair de Vila Fria em direção ao Porto Salvo ou, por exemplo, à Quinta da Fonte sem ser atravessar a rotunda. Se existe alguma solução de segurança...a pé, sim.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----**

-----“A Senhora Deputado tinha posto esta questão, o Senhor Vice-Presidente, provavelmente, não se percebeu e não respondeu. De qualquer modo, eu peço que seja breve.” -

3.17. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“A pé, está previsto fazer o passeio ao longo da Estrada de Vila Fria para Leceia. Está previsto também fazer a variante de Vila Fria. É essa a alternativa que pretendia? Está previsto, está em projeto. -----

-----Senhora Presidente, eu só tinha pedido a palavra para dar uma informação à Assembleia, dizer que o Senhor Presidente teve que se ausentar porque tem uma reunião com o Senhor Presidente da República e o Presidente pediu para transmitir aos Senhores Deputados que não saiu por vontade própria, mas tinha uma incumbência com o Presidente da República. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----**

-----“Vamos então fazer um intervalo e peço-vos que dentro de um quarto de hora voltemos à sala.”-----

----- **INTERVALO -----**

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

breve intervalo. -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 411/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE
– relativa ao Circo Luísa Cardinali - Isenção do pagamento de taxas relativas à instalação de recinto itinerante e à emissão da licença de ruído (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 450/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE
– relativa ao Festival Jardins do Marquês – Isenção do pagamento de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 451/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE
– relativa ao Guns N’Roses - Pedido de apoio - Isenção do pagamento de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Meus Senhores, vamos recomeçar os trabalhos.” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente posso? Queria pedir à Mesa, atendendo a que ...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu dizendo o seguinte: -----

----- “Eu ia fazer uma proposta, mas...” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) continuou a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Ia fazer uma proposta? Então calo-me já... julgo que é no sentido de juntar para

discussão ...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Juntar os vários pontos que são isenção de taxas. Temos os pontos um, quatro, cinco e o seis, podemos discutir todos... Diga Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).” --

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte:-----

-----“Era para fazer um Ponto de Ordem, mas posso fazer a seguir. Pode ser já? Então é o seguinte: -----

-----As propostas foram enviadas para os Deputados para análise, na quinta-feira de manhã, vindas da Câmara e as cópias das deliberações da Câmara vieram incompletas. O Vereador substituto, Duarte Mata, reportou para os serviços da Câmara no sábado de manhã e as deliberações completas, foram chegando desde ontem à tarde até hoje de manhã. Portanto, não sei se os Senhores Deputados se aperceberam que as deliberações estavam incompletas. ----

-----Nós protestamos a forma como isto foi feito e não foram, sequer, notificados os Deputados da alteração dos documentos no Salão Nobre Digital. Portanto, não sei sequer se os Deputados viram as deliberações finais com as discussões que levaram, depois, a contextualizar as votações. Obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** observou o seguinte:-----

-----“Relativamente, ainda, a juntar os pontos todos, alerto só que o ponto quatro, não é uma isenção de taxa, mas uma redução de taxa e penso que, por esse motivo, deva ser tratada de outra forma.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu e disse o seguinte:-----

-----“Sim, discutido, porque votado serão em separado.”-----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** continuou a sua intervenção:-----

-----“Sim, mesmo a discussão ser fora dos outros três.”-----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção: ----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“Relativamente ao primeiro ponto e embora não seja o tema aqui em discussão, não posso deixar de manifestar uma alegria imensa ao verificar que no Circo Luísa Cardinal, não existem exhibições com animais. E, que isto é apresentado pelo próprio circo, como um cartão de visita, como um ponto forte. Ao considerarem ser uma decisão natural, por ser um circo moderno e adaptado às novas exigências do público, deixa cair por terra o fantasma de acabar com as tradições e mandar os artistas profissionais, neste caso circenses, para o desemprego, porque a arte é sempre passível de se reinventar e adaptar-se aos tempos modernos. Obrigada e vou votar a favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“A matéria em discussão que é trazida à Assembleia para aprovação, isenção de taxas municipais solicitada pelo Circo Luísa Cardinal, diz respeito aos espetáculos que decorreram nos fins de semana de treze a quinze e de vinte a vinte e dois de maio. -----

----- O Partido Socialista entende que a aprovação desta matéria se enquadra numa visão política de proteção das artes circenses, arte popular itinerante, em que o seu maior património reside no talento e habilidades dos seus artistas. -----

----- Arte popular que remonta à idade média, percorrendo cidades e vilas com uma oferta de lazer e entretenimento num mundo onde parte da população não dominava sequer ainda a capacidade de leitura e de escrita. -----

----- Enquadra-se ainda na promoção de uma oferta diversificada de experiências culturais para diversos públicos, no caso um espetáculo que convoca toda a família, dos mais pequenos aos adultos, e de um convite a disfrutar do magnifico espaço envolvente do Jardim Municipal de Oeiras, e da oferta da restauração disponível quer na frente ribeirinha, quer na Vila de Oeiras. -----

-----Uma nota positiva ao facto de o Circo Luísa Cardinali, oferecer e proporcionar um espetáculo sem recorrer a animais, um espetáculo para todas e todos, circunstância que se regista e saúda. -----

-----O Partido Socialista acompanha, com o seu voto favorável a Proposta em discussão. Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** disse o seguinte: -----

-----“É amplamente conhecida a posição da Iniciativa Liberal sobre esta matéria, aqui em Oeiras. Estamos a falar do primeiro ponto, apenas numa isenção de taxas, nos outros dois, o que vem aqui para discussão e aprovação será, também a isenção de taxas. Mas, é importante perceber-se que todas estas situações têm carácter comercial e no caso do Festival Jardins do Marquês, estamos a falar da atribuição de um subsídio de trezentos mil euros, fora um conjunto extremamente alargado de apoio logístico, cedências de espaços, equipas de eletricitas, fontes de energia, pontos de água, limpeza, salas, sinalética, estacionamento e por aí a fora. E, no caso do espetáculo “Guns N’Roses”, estamos a falar de um subsídio atribuído de cento e oitenta mil euros, com apoio logístico, com custos calculados em trinta e nove mil e quinhentos euros e ainda as taxas. E, no caso deste último, é indicado como contrapartida para o Município de setecentos e cinquenta bilhetes. A minha pergunta é: que critérios existem para a atribuição desses bilhetes? A quem é que são atribuídos e como? Gostava que o Executivo respondesse a essas questões, se faz favor. Muito obrigada.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Uma nota muito rápida sobre as propostas que aqui temos, relativas à isenção de taxas e também aproveito para a redução de taxas, penso que está também em cima da mesa a sua discussão. -----

-----Associo-me àquilo que aqui já foi aqui dito, relativamente à isenção do pagamento de taxas para o circo. Congratulo-me com o facto de ser possível, mais uma vez e depois de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma experiência extremamente positiva, dar apoio à Sociedade Música no Coração, para a realização da segunda edição do Festival. No ano passado correu francamente bem, apesar das circunstâncias que então ainda ocorriam. Hoje, enfim, estamos ainda... não é no mesmo plano, mas num plano de alguma preocupação ao nível da junção ou da captação de muitas pessoas. Seja como for, o facto do Festival ter-se realizado, da forma como se realizou e do sucesso que teve, obviamente que nos dá todas as garantias para que este ano, possa correr ainda melhor do que correu no ano passado. Portanto, são este tipo de eventos que, do nosso ponto de vista, fazem sentido merecer o apoio da Câmara Municipal, com um tipo de contrapartidas que é extenso, é certo, também já foram aqui referidas, mas que nos parece que são extremamente compensadores para a população e para quem assiste a estes concertos e a estas atividades. -----

----- Uma última nota, para ser o mais rápido possível, o mais telegráfico possível, sobre a questão da redução do pagamento das taxas nas Festas de Oeiras. Eu confesso, e digo aqui sem qualquer dificuldade que não percebo, e pedia à Câmara que nos explicasse, que critério é que está subjacente à redução destas taxas... peço desculpa... não está esta em discussão, então eu poupo-me para a próxima intervenção. Sendo assim, relativamente às isenções de taxas é tudo. Obrigado.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte:-----

----- “Relativamente às propostas quatrocentos e onze, quatrocentos e cinquenta e quatrocentos e cinquenta e um, reiteramos, enquanto Grupo Político do Chega, que somos contra qualquer tipo de isenção camarária. -----

----- Gostamos muito de circo, gostamos muito dos “Guns N’Roses”, gostamos muito de tudo isso, mas tendo presentes três situações de risco, uma vez que temos um défice de quarenta e quatro milhões em Oeiras. Não temos saldo orçamental na Conta de Gerência ao

contrário de outras câmaras que têm e juntar um empréstimo bancário, dá-me a ideia que isto de isentar não será uma boa política. E, a história ainda irá fazer a sua justiça. Mesmo que as isenções sejam pequenas, na visão camarária e de alguns partidos políticos, que respeitamos, a questão de fundo, prende-se apenas com o procedimento constante e reiterado por parte da Câmara, em isentar muitas empresas, que podem e devem pagar, tal como o simples cidadão paga o seu bilhete de circo e impostos com muitas dificuldades. -----

-----Duas questões: pergunto à Vereação, se terá alguma ideia quanto ao valor não arrecadado, nos últimos cinco anos em isenções. E, caso tenha esse registo, gostaríamos de tê-lo. O valor somado de isenções que fizeram, que têm dado ao longo de cinco anos. -----

-----Depois, pergunto, quantas famílias terão direito a um bilhete gratuito para o circo Cardinali, “Guns N’Roses”, os Duran Duran e companhia. Disse. (risos) Não vêm cá? É mais uma isenção também.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Faz bem rirmo-nos um bocadinho, mas vamos continuar. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faça o favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Em relação à primeira proposta, do Circo Luísa Cardinali, nada temos a opor em relação a esta proposta e também não tenho questões. -----

-----Em relação ao Festival Jardins do Marquês, sabemos que este tipo de espetáculos é considerado uma mais-valia em termos de visibilidade do nosso território de Oeiras. Trata-se de um festival de verão, de interesse turístico e cultural para o Concelho. No entanto, o Grupo Político Evoluir Oeiras quer aproveitar para referir algumas situações e colocar algumas questões. -- -----

----- Não concordamos com a realização de eventos de grande dimensão num espaço desta natureza, sem que esteja a ser executado qualquer Plano Pormenor de Salvaguarda, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

garanta a real proteção da Quinta do Marquês. -----

----- Sugerimos, mais uma vez, que seja feito o apelo ao uso de transportes públicos em vez de constantemente, neste tipo de propostas, vermos, até pelo promotor, acesso a parques de estacionamento, lugares de estacionamento, etc., sem que exista qualquer proposta, qualquer referência ao uso de meios de transportes coletivos, seja pelo promotor, seja pela Câmara Municipal, incluindo por exemplo a disponibilidade de Shuttles ou Combis, em percursos próprios nestes dias, para estes locais. -----

----- Depois questionar, a Deputada Mariana Leitão (IL) já o fez também, como é que são distribuídos estes bilhetes dos espetáculos e porque não existe um regulamento ou um concurso para a atribuição destes bilhetes. -----

----- E, finalmente, para que possamos no futuro avaliar o impacto económico deste evento e para nós podermos também ponderar as mais-valias para o promotor, solicitamos que nos seja posteriormente enviado o relatório, quando o mesmo for produzido. Portanto, um relatório dos impactos que isto tem. -----

----- Relativamente à Proposta do espetáculo dos “Guns N’Roses”, do pedido de isenção do pagamento de taxas, que é aquilo que na verdade estamos aqui a discutir, apesar dos restantes apoios. Apesar de ser um espetáculo de uma noite puramente comercial e com bilhetes com valores acima dos cinquenta euros, sabemos que este tipo de espetáculos também é considerado como uma mais-valia e que traz visibilidade para o território. -----

----- Referimos, por exemplo, que no Relatório de Estratégias para a Cultura de Oeiras Vinte e Um-Trinta e Dois, que veio à Assembleia recentemente, foi efetuado um diagnóstico sobre o campo cultural em Oeiras. No documento, foram identificadas dificuldades ao nível da atribuição de apoios aos agentes culturais, sobretudo a falta de clareza nos critérios definidos e

procedimentos para esta atribuição. Uma percentagem substancial dos apoios distribuídos e atribuídos identificados com base nos dados da própria Câmara Municipal, foi para agentes exteriores ao Município, sendo a empresa “Everything is New”, uma das empresas identificadas. Na altura, os agentes locais referiram que não existem claros benefícios para os agentes locais, nem contrapartidas significativas para a atribuição destes apoios a essas entidades e eventos e foram feitas sugestões a este nível, nomeadamente, de incluir produções locais nestes grandes eventos que depois são produzidos no nosso Concelho e que são, muitas vezes, atribuídos a entidades externas. -----

-----Temos as seguintes questões em relação a este espetáculo:-----

-----Foram os agentes locais envolvidos a participar na produção deste espetáculo? -----

-----Quais são os critérios e como são distribuídos os bilhetes?-----

-----E, porque razão grandes produções continuam a ter todo o apoio da Câmara Municipal, enquanto o pequeno comércio e outras pequenas produções, como temos no ponto quatro para votar, uma isenção de vinte por cento apenas. -----

-----Para que possamos no futuro avaliar o impacto, pedir também o relatório desta Proposta. Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) disse o seguinte: -----

-----“O Partido Socialista vai apreciar a Proposta do Festival Jardim do Marquês - isenção de taxas favoravelmente e passa a dar nota fundamental sobre este tema. -----

-----Nós sabemos que a pandemia teve um impacto na vida todos e de cada um, com forte dimensão. Sendo que o setor da cultura foi das atividades mais afetadas ou com mais barreiras duras que teve de enfrentar, isto é comum.-----

-----O que Oeiras pretende, na prática, é um regresso rápido à normalidade, aqui entendida como um regresso à cultura, ampla, inclusiva e diversa. E, portanto, nós olhamos então não para a fruição, mas para a importância, nomeadamente este Festival, que estas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

atividades culturais e recreativas, material e imaterial tem no Concelho.-----

-----O Concelho de Oeiras, mesmo no ano de dois mil e vinte, apresentou em gastos com entidades recreativas, desportivas e outras, mais de mil milhões de euros, um ponto cento e vinte e cinco, que o posiciona, no quinto lugar nacional. Digamos, que é muito relevante a atividade cultural no Concelho a nível nacional e se nós fizermos a divisão deste valor per capita, ele ainda é mais relevante, com certeza. -----

-----Na prática, aquilo que não se mede nestes festivais é a parte imaterial. E, o que o Partido Socialista sempre teve nos seus programas um fator fundamental, tem, teve e há de ter no futuro, a cultura como fator determinante para aquilo que ele considera o mais importante, que é a questão da democracia local também se apresenta, como criação de uma consciência de território. Espaço limitado como um corpo tomasse consciência. Ou seja, na prática o que se pretende dizer é: a atividade cultural é aquilo que melhor nos identifica e melhor identifica o habitante do território de Oeiras, na sua qualidade de oeirense. Não basta saber as fronteiras do território, é perceber que nós temos aqui eventos culturais. Nós temos aqui cultura, que nós temos aqui este espírito. E, este espírito, é o valor imaterial deste evento que nós, damos todo o suporte e todo o apoio. E, naturalmente, o valor aqui aplicado, que a Câmara aplica e que não é o que está aqui em causa, é perfeitamente legítimo, compreensível e tem a nossa aprovação. De facto, os nomes são ecléticos, têm espetáculos para todos os gostos e é preciso dizer aqui uma coisa também muito importante. Este festival, não é o único festival que se realiza no Concelho de Oeiras, como todos sabemos. Portanto, este deve merecer o nosso apoio, tanto financeiro, como a isenção. Quanto ao pormenor dos bilhetes, em relação à posse da Câmara, acho que devemos deixar algumas coisas para a Câmara gerir. Portanto, acho que sim, que deve ter essa competência, fazer aquilo que se chama, uma gestão de bom senso dos bilhetes, porque

também serve de representação, cartaz de visita para quem nos visita de fora, porque este cartaz também é para as pessoas de fora, é também para aqueles que não são oeirenses e fica esta nota. Portanto, a cultura tem aqui o nosso apoio, vai ter sempre o nosso apoio e este espetáculo em particular, nas isenções e no apoio que é determinado e que apareçam, que se multipliquem por mil neste Concelho, que é o que nós precisamos. Disse.” -----

----- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Relativamente ao pedido de isenção de pagamento de taxas municipais solicitado pela promotora do concerto da banda “Guns N’Roses”, Everything is New. -----

----- Trata-se de um evento externo, não municipal, de um único concerto a realizar no Passeio Marítimo de Algés, terrapleno pertencente à Administração do Porto de Lisboa. -----

----- O Partido Socialista no seu programa eleitoral propõe o estabelecimento de Regulamentação de um Programa de Apoio a Agentes e Associações Culturais, com o objetivo de estimular e apoiar atividades anuais e projetos pontuais. -----

----- É o caso deste tipo de concertos, que importa reter no território, como forma de reposicionar e promover a Marca Oeiras, a nível nacional e internacional, enquanto espaço de cultura, conhecimento e inovação e de valorização e promoção da gastronomia na área envolvente de Algés e da frente ribeirinha de Oeiras. -----

----- Visualizamos a publicidade relativa à divulgação e promoção do concerto, e temos de concluir que infelizmente o nome de Oeiras não está explícito, nem é visível como devia, pelo que é necessário atender e cuidar futuramente deste aspeto, incluindo nas contrapartidas do promotor a divulgação mais consistente da Marca Oeiras. -----

----- Quanto aos setecentos e cinquenta bilhetes, tal como já aqui foi pedido, para o espetáculo, contrapartida do apoio do Município, gostaríamos de questionar, como, com que critérios e a quem serão distribuídos. -----

----- O Partido Socialista, reconhece a importância da realização dos festivais e eventos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de música de verão, ancoras para o desenvolvimento turístico não só da região onde se realizaram, como para a projeção do nome de Portugal, inserido nas grandes rotas dos maiores palcos e festivais do género, atraindo milhares de fãs de todas as partes do mundo.-----

-----Que Oeiras saiba aproveitar e tirar partido destes fluxos turísticos, como alavanca da economia nas suas diferentes vertentes, gastronómicas, culturais, patrimoniais e paisagísticas, é o nosso desejo. -----

-----É por isso igualmente importante realizar a avaliação do valor económico e dos ganhos de notoriedade para o Município, do investimento nestes festivais. É tudo Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não havendo mais inscrições, posso passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente.”-

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Voltamos a uma discussão que começa a eternizar-se nesta Assembleia Municipal.

-----O Município de Oeiras, apoia e continuará a apoiar com a redução de taxas todos os grandes eventos que o Executivo Municipal assim entenda. Aliás, não é estranho que no mandato de dois mil e treze/ dois mil e dezassete, o pelouro tinha sido de uma outra força política, do PSD, e continuou a haver isenção de taxas e no mandato de dois mil e cinco / dois mil e nove, durante metade do tempo, o evento Alive correu por um vereador do Partido Socialista e era feito exatamente da mesma maneira. Portanto, faz e continuará a fazer, nestes termos. ----

-----Dizer que não me espanta nada, a coincidência de posições entre a Iniciativa Liberal e o Chega sobre esta matéria. Nós fazemos eventos para todos os gostos, exceto os “Duran Duran”, efetivamente estes não tocam no Concelho de Oeiras. Neste verão, não há

“Duran Duran” em Oeiras, era só para informar o Senhor Deputado do Chega.-----

-----Dizer também o seguinte ao Senhor Deputado, com toda a cordialidade, eu não estou aqui para fazer o seu trabalho. No Salão Nobre Digital, estão todas as propostas de deliberação aprovadas por este Município, nos últimos anos. A informação que Vossa Excelência nos colocou sobre as isenções, estão lá, é procurar, estão lá todas. E, fazer as contas, como é óbvio, não pode ser o Executivo Municipal a fazer as contas por si.-----

-----Quanto à questão de criar um regulamento. Não. Os apoios aos eventos são casuísticos, porque se chegasse um evento e eu tivesse um regulamento, para me espertilhar na negociação do Município com o promotor, não conseguia negociar, era uma tabela. Não há espertilha nenhum, é casuístico... não, ali era o regulamento para entrega dos bilhetes, eu percebi, o outro, era outra coisa, eu ouvi bem. -----

-----A entrega dos bilhetes, se estivessem atentos nas últimas discussões, foi dito que eram entregues preferencialmente através de associações de estudantes, para os jovens carenciados do Concelho e para funcionários do Município, normalmente quase todos eles, ligados à organização destes eventos. É assim que é feito há anos, nesta Câmara Municipal e, portanto, nem sequer temos tido muitas reclamações sobre essa matéria. -----

-----Depois, eu sei que a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, para além da posição similar com o Chega, tinha colocado uma questão que já não me recordo. Os bilhetes? Pronto, está respondido. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

4.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino), com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco).-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 81/2022**-----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 411/2022 – DTGE - CIRCO LUÍSA CARDINALI -**

ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS RELATIVAS À INSTALAÇÃO DE RECINTO ITINERANTE E À EMISSÃO DA LICENÇA DE RUÍDO -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e onze barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número vinte da Reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária, aprovar a isenção do pagamento de taxas, para a instalação do espetáculo circense, do Circo Luísa Cardinali no estacionamento do Jardim Municipal de Oeiras, no valor total de quinhentos e vinte e sete euros e trinta e nove centimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” ---- -----

4.2.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino), com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e duas da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco).-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 82/2022**-----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 450/2022 - DTGE - ATRIBUIÇÃO DE**

COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À MÚSICA NO CORAÇÃO SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENTRETENIMENTO, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA., DESTINADA À ORGANIZAÇÃO DA II EDIÇÃO DO FESTIVAL JARDINS DO MARQUÊS - ISENÇÃO DE PAGAMENTO DAS LICENÇAS-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e cinquenta barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número cinquenta e nove da Reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois e deliberou por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega, e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e duas da Coligação Democrática Unitária, aprovar a isenção do pagamento das licenças camarárias, à promotora Música no Coração Sociedade Portuguesa de Entretenimento, Sociedade Unipessoal, Limitada, destinada à organização e realização da segunda edição do Festival Jardins do Marquês - Oeiras Valley, nos jardins do Palácio Marquês de Pombal, na primeira quinzena de julho de dois mil e vinte e dois, no valor estimado de seiscientos e quinze euros e um cêntimo, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” ---- -----

4.3.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

maioria, com trinta votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino), com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e duas da Coligação Democrática Unitária (João

Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----**“DELIBERAÇÃO N.º 83/2022**-----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 451/2022 - DTGE - DISPONIBILIZAÇÃO DE APOIO À “EVERYTHING IS NEW”, NO ÂMBITO DO CONCERTO DA BANDA “GUNS N’ ROSES” - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e cinquenta e um barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número sessenta da Reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois e deliberou por maioria, com trinta votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos contra, sendo um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega, e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e duas da Coligação Democrática Unitária, aprovar isenção do pagamento das taxas municipais cuja estimativa se cifra nos três mil oitocentos e cinquenta euros e dez centimos, à promotora “Everything is New” responsável pela realização do concerto da banda “Guns N’ Roses”, a decorrer no terrapleno de Algés a quatro de junho de dois mil e vinte e dois, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” ----

4.4. Apreciação da Proposta CMO N.º 429/2022 – DMAG/GAEP – relativa à OEIRAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

VIVA - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. - Transferência Financeira por Resultado Líquido Negativo no exercício de 2021 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) disse o seguinte: -----

-----“Relativamente a esta Proposta de transferência financeira por resultado líquido negativo do exercício de dois mil e vinte e um, já aqui foi referido e falado, na altura da apresentação da proposta de contrato-programa para a Oeiras Viva que, de facto, o Executivo tem como estratégia ser o agente na prestação de serviços no âmbito destas atividades culturais, desportivas e de lazer, através da Oeiras Viva. -----

-----Já é também conhecida a nossa posição sobre este tema, considerando que, na nossa opinião, a Câmara Municipal de Oeiras não deve ter uma posição de agente, no mercado oferta de serviços, mas sim, uma entidade reguladora e de supervisão, garantindo que a oferta existe e desenvolver mecanismos em parceria com os agentes para garantir a oferta a toda a população. Mas, o Executivo tem como estratégia ser ele próprio o agente na prestação de serviços no âmbito destas atividades e que desenvolve, mais uma vez, através da Oeiras Viva.--

-----Ora, em dois mil e vinte e um, o valor do contrato-programa, ou seja, o valor pago pela Câmara Municipal de Oeiras à Oeiras Viva, por conta do subsídio de exploração foi de seiscentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e oitenta e cinco ponto trinta e três euros. A este valor irá então agora somar-se os cento e dezasseis mil, novecentos e cinquenta e nove ponto vinte e oito, do resultado líquido negativo, ou seja, a Oeiras Viva, em dois mil e vinte e um, vai apresentar um custo à Câmara Municipal de Oeiras, de setecentos e setenta e um mil, duzentos e quarenta e quatro ponto sessenta e um e só com este montante atinge o “break even”. -----

-----Poder-se-ia considerar que, em dois mil e vinte e um, o resultado líquido negativo

se deveu ainda às consequências da pandemia e consequente decréscimo da atividade, mas em dois mil e vinte e dois, já se pode assumir que as previsões feitas são de um ano de normalidade e, mesmo assim, continuamos a ter uma previsão e um resultado líquido negativo, mesmo apesar do subsídio exploração de cinquenta e seis mil euros. Portanto, neste caso concreto, há preocupações sobre as quais nos devemos debruçar, considerando a ausência de uma estratégia efetiva para garantir a redução de custos desta empresa, essencial para garantir o equilíbrio das contas da mesma e a ausência de supervisão efetiva da Câmara Municipal de Oeiras, enquanto acionista único, no controlo e aplicação de medidas que garantam a viabilidade financeira da empresa, como ficou expresso, aquando da discussão e votação da proposta relativa ao contrato-programa para dois mil e vinte e dois. Como tal, não temos alternativa senão votar contra esta Proposta. Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“O que aqui nos foi dito é grave, isto porque vota uma coisa que a lei diz que tem que ser e, portanto, vota contra a lei, pronto está bem. Está no seu pleno direito, mas não parece que seja por aí que a coisa possa ir. -----

-----Vamos lá ver se a gente distingue as coisas. Já falámos suficientemente da Oeiras Viva, a propósito das Contas de dois mil e vinte e um. Falámos a propósito daquilo que se espera para dois mil e vinte e dois, todos, enfim, concordámos que as perspetivas para dois mil e vinte e dois seriam, provavelmente, melhores do que aquilo que, eventualmente, possa vir a acontecer. E, portanto, temos que olhar com calma e, aliás foram feitas sugestões várias, tendo em atenção aquilo que for acontecendo ao longo do ano, no sentido de, chegarmos ao final de dois mil e vinte e dois com um resultado que não seja tão mau, como aqueles que resultaram dos exercícios de dois mil e vinte e de dois mil e vinte e um. Esses exercícios ou esses resultados têm uma explicação óbvia, que tem a ver com a pandemia e tem a ver com a paragem de muitas atividades. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Aquilo que aqui foi dito e que tem a ver com os valores do contrato-programa, pareceu-me ficar a ideia de que, eventualmente, através do contorno que se fizesse das verbas a incluir no contrato-programa, se poderia chegar aqui a um resultado que não fosse tão mau. Ora, o contrato-programa é aquilo que é e não vamos inflacionar as verbas do contrato-programa que têm um fim concreto, tem um fundamento que o justifica para resolver o problema ou o eventual problema financeiro que a Sociedade Oeiras Viva pode ter. E, portanto, não há nada como ser claro. Uma coisa é aquilo que a Oeiras Viva faz a pedido da Câmara Municipal ou que contrata com a Câmara Municipal e que tem até, já aqui foi dito também, uma função social e fá-lo em termos de preço de mercado, mais coisa menos coisa. Vimos, no relatório que nos foi apresentado, contém essas contas e, portanto, uma coisa bate mais ou menos com o outro. -----

----- Outra coisa é saber se a Empresa chega ao final do ano por outras razões que não essas e que também estão justificadas, com um resultado que não é positivo. E não havendo um resultado positivo, a Câmara Municipal, a única possibilidade que tem, é de repor o equilíbrio financeiro da sociedade Oeiras Viva. Como? Transferindo, é aquilo que nos está aqui a pedir, a parte que falta, transferindo prejuízo que a Sociedade teve, tal como já fez nos anos em que isto aconteceu. Não é a primeira vez, esperamos sempre que seja a última, mas não controlamos completamente essa possibilidade. E, portanto, esta Proposta em concreto, não tem outra solução que não a que a Câmara nos apresenta, o que não impede e eu isso acho que faz parte do papel que esta Assembleia pode ter, de irmos acompanhando tão de perto quanto possível a atividade da Oeiras Viva e tentando verificar e corrigindo alguns “entorses” que nos pareçam que possam vir a acontecer. -----

----- Como digo, as expectativas da Administração da Oeiras Viva, são excessivamente

positivas para o ano de dois mil e vinte e dois. Pensamos nós todos, pelo menos em resultado da apreciação que antes foi feita, mas vamos ver, é um desafio que a Administração da Oeiras Viva tem. Aliás, o Senhor Vice-Presidente foi muito claro. Esteve aqui presente o Senhor Presidente do Conselho de Administração da Oeiras Viva e o Senhor Vice-Presidente disse-lhe que ele tinha um desafio grande a vencer pela frente e, portanto, vamos todos crer que é possível que isso venha a suceder. Vamos dar todo o apoio que é possível, no plano institucional e no plano da nossa participação, nas atividades propostas pela Oeiras Viva, para que a situação desta Empresa que tanta falta faz ao Concelho, possa continuar a ser o que é e a dar resultados que começaram a não ser bons, por tudo aquilo que nós já conhecemos e não vale a pena ir outra vez ao tema. -----

-----Portanto, a Oeiras Viva precisa de reorganização, de reestruturação, das palavras do Senhor Presidente do Conselho de Administração, é isso que está em curso. E, portanto, neste momento, a Câmara cumpre aquilo que a lei manda, que é reequilibrar do ponto de vista financeiro, as Contas da Oeiras Viva. Está feito, pela nossa parte concordamos, nem podíamos fazê-lo de outra forma. Muito obrigado.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Três notas muito rápidas. -----

-----A primeira, é uma questão, porque creio que na convocatória desta Sessão da Assembleia Municipal, neste ponto da Ordem de Trabalhos estava apenas apreciação da proposta e não vinha lá que esta proposta era votada, estranhámos, mas creio que na convocatória está apenas apreciação. E, portanto, perguntava se vamos votar esta proposta ou apenas apreciá-la, para que possamos ter a certeza daquilo que estamos aqui a fazer. -----

-----A segunda nota, tem a ver com a matéria, de facto, que aqui estamos a discutir, a Oeiras Viva que já foi amplamente discutida, não vou entrar em grandes considerações novamente, creio que já tivemos a oportunidade para o fazer. No entanto, não posso deixar de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sublinhar, até porque, com a informação que aqui vai chegando à Assembleia Municipal e que vamos debatendo sobre a Oeiras Viva, é perfeitamente claro que aquilo que a Oeiras Viva tem como objetivo, é obter sustentabilidade financeira da Câmara Municipal e não está a acontecer. Sabemos, já discutimos amplamente os vários motivos por que é que isso não está a acontecer, mas é um facto e vemos isso aqui, com esta Proposta que somos aqui chamados, pelo menos, a apreciar. ---

----- E, portanto, não podia deixar de repetir, eu prometo não vou repetir a minha frase, aquela que tenho dito várias vezes nas últimas Assembleias Municipais, já lá vou e isso está na minha terceira nota é que hoje estou a sentir um bocadinho de falta, nesta Assembleia Municipal, de referências à mitologia grega. Eu, nessa nota, aproveito para dizer que espero que esteja tudo bem e digo isto genuinamente, aqui fora de brincadeiras, com o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), mas também é um facto que estou a sentir um bocadinho de falta de referências a mitologia grega. E, nessa nota e, também, em relação àquilo que tem sido a nossa posição em relação à Oeiras Viva, afinal vou dizer a frase para todos sabermos daquilo que estamos a falar: “quem avisa amigo é”. Eu quando disse essa frase na última Assembleia Municipal, o Senhor Vice-Presidente ficou muito surpreendido e até disse vem aí uma “Cassandra” da esquerda, como se fosse para meter medo. Não, não é para meter medo e, aliás, eu já agora, o Senhor Vice-Presidente, certamente sabe muito mais de mitologia grega do que eu, certamente, conhece a história de Cassandra, a história real, filha de Príamo, Rei de Troia, uma das dezanove filhas e Cassandra previu a guerra de Troia, o Senhor Vice-Presidente sabe disso, e foi apelidada de louca, não sei se lhe chamaram indigna, hipócrita, de rasca, não sei se de extrema-esquerda, não sei se lhe chamaram essas coisas todas, mas a verdade é que Cassandra previu a guerra de Troia, chamaram-lhes isso tudo, foi ostracizada mas no fim das

contas, no fim do dia, sabe quem é que tinha razão, Senhor Vice-Presidente? Cassandra, que previu a guerra de Troia, essa história toda. -----

-----E, portanto, eu queria apenas deixar esta nota, também como referência à Oeiras Viva, como referência a todas as nossas intervenções naquilo que têm sido contas de empresas municipais e do Município. Pronto, não sei se esta história terá o mesmo fim que teve a de Cassandra de Troia, mas a verdade é que, pelo menos, Cassandra tinha razão. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, o seu partido é que deve chamar a atenção do tempo que o Senhor gastou com coisas que nada têm a ver com esta Assembleia, exceto aquilo disse, que sentia a falta do Senhor Deputado António Vicente, todos nós sentimos a sua falta e desejamos que esteja recuperado e que rapidamente esteja connosco. De resto, Senhor Deputado, foi pura e simplesmente gastar tempo, mas o seu Grupo Político é que deve tratar de chamar a atenção para esse facto. Por mim, limito-me olhar para ali e quando o tempo acabar, acabou.-----

-----Eu tenho inscrito o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), também quer usar da palavra, mas eu queria esclarecer antes, levantou a questão, evidentemente que isto é para apreciação, não temos votação. Senhor Deputado faça o favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Eu queria apenas fazer uma refutação que me parece importante. -----

-----Em Portugal, as autarquias e não é só a de Oeiras, todas as autarquias no pós Vinte e Cinco de Abril, tiveram uma primeira grande tarefa, o saneamento básico. Deve-se às autarquias, não discuto aqui se com apoio, naturalmente, muitas vezes com apoio do Estado Central, mas foram as autarquias que fizeram o saneamento básico. Inclusivamente aqui, em Oeiras, eu quando vim de Angola, Reboleira pertencia a Oeiras, o meu pai foi das pessoas que teve que ir abrir roços para haver água na Reboleira, porque não havia. Portanto, nós éramos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um país muito, muito pobre, em infraestruturas de saneamento básico. E, portanto, eram muitas vezes as populações, as autarquias, o que faziam era dar os materiais e os homens do povo e as mulheres do povo é que faziam as obras. Estou a falar de setenta e cinco, setenta e seis, setenta e sete.-----

----- Houve uma segunda fase muito importante, em que foram as autarquias, mais uma vez, que foi a construção de pavilhões desportivos, de equipamentos de auditórios e em Oeiras há muitos. Ainda há bocado, os Senhores Deputados falaram tanto de atividades culturais, elas têm que ser feitas nos auditórios geridos pela Oeiras Viva e fico indignado, ou melhor, eu compreendo, porque a Iniciativa Liberal, na sua ideologia, que a defende, que é a ausência de Estado, oh Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, não há mercado para a construção de pavilhões desportivos. O capitalismo ainda não chegou aí. Eu fiquei indignado com a sua posição, porque sugeriu a extinção da Oeiras Viva. O liberalismo não funciona a este nível. Portanto, a Oeiras Viva tem uma função social extremamente importante e, portanto, era também importante que a Iniciativa Liberal caísse na real e percebesse que o capitalismo, o liberalismo e o mercado, não resolve todos os assuntos. Se acabássemos com a Oeiras Viva, pois com certeza que as crianças que andam em colégios particular, têm piscina e têm pavilhões, mas as que andam na escola pública ainda não têm piscina. Poderemos, um dia, a escola pública, e eu tenho esse desejo, possa proporcionar às crianças também a piscina, mas neste momento, se as crianças em Oeiras têm aulas de natação e têm acesso à piscina, se há atividades culturais em auditórios é porque a mão bem visível do Estado assegura essas estruturas. Agradecia-lhe que fizesse uma reflexão, porque nem toda a teoria dos livros se adapta à realidade concreta. Muito menos ao nível local. Era isto que eu queria dizer. Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** disse o seguinte: -----

-----“Só para clarificar que, a forma como a Oeiras Viva determina o subsídio à exploração é por comparação com as entidades privadas que prestam exatamente os mesmos serviços. Portanto, essa ideia de que estamos aqui a falar da estratosfera, não é bem assim. Divergimos na forma como alcançar a mesma solução, mas não quer dizer que a forma como o Senhor Deputado coloca aquilo que eu disse, não só é uma distorção das minhas palavras, como é, de facto, uma desvirtuação da mensagem que eu própria quero passar. Se o subsídio à exploração é calculado por essa comparação, é porque, de facto, existe o mercado e aquilo que é feito pela Câmara Municipal de Oeiras, poderia perfeitamente ser feito com auxílio desses mesmos privados, garantindo à população exatamente o mesmo acesso que tem hoje em dia, porque quando vão às piscinas da Oeiras Viva também têm uma comparticipação a pagar. Muito obrigada.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Era só para dizer que não ficaria bem comigo mesmo se não dissesse à Senhora Presidente que a minha intervenção tinha, efetivamente, a ver com o ponto da ordem de trabalhos, foi nitidamente um bocadinho rebuscada também, compreendo perfeitamente que isso possa ter gerado algum equívoco, era uma metáfora. Eu creio que o Senhor Vice-Presidente terá percebido onde é que eu queria chegar e que estará em condições de me responder. Mas não queria deixar de dizer isto à Senhora Presidente, não ficaria bem comigo mesmo se não o dissesse. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Começaria por cumprimentar os membros do Conselho de Administração da Oeiras Viva, que aqui estão presentes, desejar-lhes que este mandato, seja o mandato de viragem, nos resultados que a Oeiras Viva tem apresentado, que já foram aqui classificados de “entorses” que não me parece que seja uma boa classificação para aquilo que, efetivamente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tem vindo a acontecer. -----

----- Reiterar que a expectativa que o Partido Socialista tem, é a de alteração, quer na forma, quer no conteúdo, nos resultados da Oeiras Viva e, portanto, colocamos esperança neste Conselho de Administração, mas também dizer que temos consciência que é um trabalho difícil, porque em vinte e um anos, vinte são de resultados negativos. -----

----- Reiteramos também que entendemos que os objetivos que foram aprovados no contrato de gestão recentemente e que a forma de medir, quer a eficácia, quer a eficiência, não é a forma mais adequada. Voltamos a sublinhar que seria importante fazer uma revisão séria sobre esses princípios de avaliação e incluir nessa avaliação, a qualidade que, obviamente, é importante. -----

----- Terminar, dizendo que, entre o contrato-programa e a transferência financeira pelo resultado negativo, estamos a falar para o ano de dois mil e vinte e um, de setecentos e sessenta e dois mil e duzentos e setenta e um “entorses”, perdão euros. Razão pela qual consideramos que, efetivamente, deve ser ponderado seriamente o caminho da Oeiras Viva. -----

----- Dizer também que, não nos revemos na forma como alguns Deputados vêm aqui dar lições, explicar que são rebuscados na forma como fazem as suas intervenções, como se toda a Assembleia Municipal fosse pejada de gente sem cérebro e incapaz de pensar. E, portanto, também dizer que isso é uma forma que não ajuda, não apoia e não constrói aquilo que todos devíamos querer, que é a democracia no Concelho de Oeiras. Obrigada.” -----

----- **O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** referiu o seguinte: -----

----- “Penso que estamos perante uma proposta, realmente, para ser apreciada, pelo que conseguimos perceber do que está, efetivamente, escrito. E, portanto, nós não vamos entrar aqui numa discussão muito técnica e contabilística, parece-me que os documentos são

clarificadores, mas, de facto, quando nos chega esta proposta e sobretudo pela discussão que aqui se iniciou, o que está em causa, neste momento, é uma discussão essencialmente política, do que é que é, no fundo, o papel desta Empresa e do que é aquilo que representa as despesas e os investimentos que um braço da atividade municipal e autárquica tem, na gestão daquilo que são equipamentos municipais. -----

-----De facto, há muitos anos, quando as empresas municipais foram criadas, nessa altura o PCP, a CDU, também mostrou grandes dúvidas sobre este figurino legal, precisamente porque levantaria questões como as que agora estamos a discutir, ou seja, estamos a discutir “break even” de empresas municipais? Estamos a discutir resultados negativos de empresas, neste caso, de instituições que prestam serviços sociais, serviços coletivos?-----

-----Ora bem, como o papel de uma empresa numa lógica de mercado capitalista é de gerar lucro, para além de cumprir um papel, no mercado, é essencialmente gerar lucro. Uma empresa municipal, não tem de gerar lucros, tem que prestar serviços para a comunidade, de acordo com critérios políticos definidos pela Autarquia que a detém. E, portanto, é disso que estamos a falar. Naturalmente, podemos novamente discordar sobre prioridades de gestão destas empresas, que elas vão dar às vezes resultados positivos, outras vezes resultados negativos é da natureza desta nossa vida, em que, o serviço público tem custos. Estes custos não são contrabalançáveis com uma lógica de lucro ou de benefício em termos meramente contabilísticos. Portanto, esta questão é, realmente, política e apoiamos, deste ponto de vista, a aplicação destes resultados, naquilo que é a atividade que uma Autarquia, como a de Oeiras, tem de desenvolver. Muito obrigado.” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte: -----

-----“É uma segunda intervenção para responder a uma segunda interpelação mesmo que, meio indireta, da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). -----

-----Apenas para dizer que eu não tenho pretensões, nenhuma, de dar lições a ninguém.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Fiz o comentário sobre as declarações do Senhor Vice-presidente na Assembleia Municipal passada sobre intervenções que trocámos e não percebo como é que isso configura uma lição do que quer que seja, apenas para dizer isso. E, também para dizer à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) que estamos aqui todos a construir democracia e que ela não é, nem mais, nem menos democrata do que eu. E, portanto, considerações sobre isso... Senhora Deputada, se eu puder concluir, parece-me que também não são propriamente pertinentes e, portanto, queria deixar-lhe também essa nota. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Senhores Deputados, posso passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente? Faça o favor.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- “De facto, temo agora nas capacidades de adivinhação da nossa Cassandra, que foi bafejada com as capacidades de adivinhação, porque não se entregou ao Apolo. Visto que o Livre já se entregou ao Bloco de Esquerda, temo que, Vossa Excelência, possa, de facto, ter tido capacidade de adivinhação. Não sei se hoje de manhã terá consultado a “bola de cristal” também não o vi chegar de vassoura, portanto... e esta não é uma câmara embruxada. -----

----- Agora, que já aliviamos um bocadinho o ambiente face à imensa intelectualidade do Senhor Deputado dizer o seguinte: -----

----- A Oeiras Viva, como disse o Senhor Deputado da CDU, é uma empresa municipal. É uma empresa pública que têm como objetivo prestar serviços ao povo. Naturalmente que, no mundo encantado da Iniciativa Liberal, a Oeiras Viva não pode existir e o sacrossanto mercado arranja soluções para tudo. Exceto para a solução que antes da Oeiras Viva não havia, que era ter esses serviços colocados à disposição do povo. Os pobres puderem frequentar piscinas. Os

pavilhões desportivos, serem uma realidade no Concelho de Oeiras. Haver uma entidade que gira os teatros e auditórios, colocados à disposição do povo. É daquelas coisas que peço desculpa, se a ofendo, que parte do seu eleitorado não percebe, de permitir que o povo tenha acesso à cultura. Até o Adam Smith, falava da necessidade de algumas exceções nesta matéria. É por isso que o liberalismo puro, nunca funciona e enquanto Vossas Excelências não aderirem à realidade, continuarão a ser, permita-me não quero ofender, amplamente minoritários. Até um liberal, como eu, que sou liberal em matéria de defesa das liberdades individuais e da dignidade extrema da pessoa humana ao limite, tem que ficar chocado com estas posições.-----

-----O Município de Oeiras ou este Executivo Municipal, preferia não ter que equilibrar as contas da Oeiras Viva? Objetivamente, sim. Preferia que a Oeiras Viva conseguisse ter atividade suficiente para suportar parte das suas despesas, não deixando nunca de perceber que a Oeiras Viva é uma empresa pública, que vive de prestar serviços à comunidade? É claro que preferíamos e é isso que nós estamos à procura. Temos dito isso nas últimas sessões, mas não vamos inverter a razão de ser desta empresa. A razão de ser desta empresa, é para colmatar falhas que a comunidade tinha, é esta razão de ser da Oeiras Viva. Se se consegue fazer mais do que isso, melhor. -----

-----Depois, vamos reportar novamente de onde vimos. Senhores Deputados, não sei se Vossas Excelências já viram alguma vez um transatlântico que para. Um navio grande quando para, quando tem que voltar a arrancar, não acelera a fundo. Não se transforma de um momento para o outro, num Ferrari ou num Bugatti. Creio que posso falar dessas marcas que aceleram muito rapidamente e que atingem logo a velocidade de cruzeiro. -----

-----A Oeiras Viva passou por um tempo, no qual a sua atividade nem sequer era permitida e que está agora a recuperar e que tem uma nova Administração. Portanto, nós não vamos procurar o “break even”. Vamos procurar que a Oeiras Viva seja capaz de melhorar a sua atividade, de modo a suportar parte das suas despesas e vamos procurar que a Oeiras Viva



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

continue a fazer aquela parte que faz bem, que é servir a comunidade. -----

----- Se alguns dos Senhores Deputados se sentem desconfortáveis com isto, nós vivemos bem com isso. Sinceramente, vivemos bem com isso. Vivemos bem com a parte das recomendações para que seja entregue a todos os privados. Nós até entendemos que quando os privados fazem bem e cumprem a tarefa, podem os privados fazer. Também, vivemos bem com as “Cassandras” e com o “Apolo” e com o Bloco de Esquerda, que até nos divertem. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- **APRECIADA** -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 440/2022 – DMAG/DFP/DP – relativa à Alienação em hasta pública de um prédio sito em Paço de Arcos - Antiga CNP (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- **A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu primeiro precisava de pedir uns esclarecimentos, porque não percebo, não consigo encontrar o fundamento para termos aprovado três pedidos de isenção de taxas e agora este ser apenas uma redução. E, portanto, gostava de perceber... estamos em qual?” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Estamos na Proposta da alienação em hasta pública da antiga CNP.” -----

----- **A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Desculpem, achava que estávamos na outra. (risos) Nesta não tenho nada a dizer.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Isto hoje está a ser uma Sessão muito hilariante, está toda a gente bem-disposta, muito risonha.” -----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu peço desculpa, mas achei que era a proposta que faltava.”--

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras, irá abster-se nesta Proposta de alienação em hasta pública, uma vez que apesar de nada termos a opor relativamente ao processo administrativo de hasta pública, em relação à operação urbanística, esta zona tem na margem poente do terreno em causa uma linha de água.-----

-----Analisando a documentação da Câmara Municipal de Oeiras, percebe-se que está a ser colocada à venda uma parcela em que, cumprindo-se as regras, provavelmente quem adquirir vai ter muito mais condicionantes do que pensa. Isto porque o terreno está “rente” a uma área de REN (Reserva Ecológica Nacional) ligada a uma Ribeira na zona Poente. Pelo modelo urbano, percebe-se que o impulso da Câmara Municipal de Oeiras é, imediatamente, fazer “desaparecer” a Ribeira para que os compradores não tenham que depois lidar com o tema.-----

-----A própria documentação alerta que os edifícios terão de cumprir cotas de cheia. Numa altura em que se continua a impermeabilizar as bacias hidrográficas e os estudos feitos pela Universidade de Lisboa para o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas comprovam que as cheias rápidas serão cada vez mais frequentes, agravadas depois pela quantidade de obras de impermeabilização que se prevê edificar só nesta bacia hidrográfica, caso o Plano Diretor Municipal se concretize como previsto na proposta em revisão. -----

-----Diz-se no Plano que a solução urbanística a implementar na área a avaliar terá de salvaguardar que as cotas dos pisos de habitação previstos sejam superiores à cota local da máxima cheia conhecida. Isto levanta questões de base: e as garagens constroem-se onde? -----

-----Há soluções urbanas para que a entrada da garagem esteja acima da cota de cheia, entrando-se por cima e subindo. Mas neste momento, com os dados disponíveis, vemos uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Ribeira encanada e ausência de precaução na gestão dos afastamentos por ausência de estudos dinâmicos hidráulicos face às alterações climáticas e à impermeabilização constante da bacia a montante. Aliás, mesmo a norte, o Plano de Pormenor que permite a construção na Quinta do Torneiro vai alterar a dinâmica dos escoamentos de forma marcante, para não falar de outros. --

----- As imagens estáticas não são, por isso, ótimas, para fazer este tipo de análise, para otimizar construção e são, no mínimo, imprudentes. -----

----- Fica por isso o alerta de que o plano prevê a construção de três edifícios, oitenta fogos nas proximidades de uma linha de água, existente numa zona em que a carta de condicionantes identifica zonas ameaçadas por cheias e áreas de infiltração máxima. -----

----- É certo que serão os privados a “lidar com o tema” numa primeira instância. Agora é otimizar o terreno para obter a maior área construtiva possível. Depois logo se vê. -----

----- Era só o que faltava se depois fosse a Câmara Municipal a assumir os custos da degradação estrutural dos edifícios licenciados em condições duvidosas. Isso não acontecerá em Oeiras, pois não? Aliás, isso já não aconteceu? -----

----- Edifícios, privados, intervencionados pelo Município? -----

----- Temos em Caxias, na Avenida João Freitas Branco, números trinta e cinco, trinta e sete e trinta e nove, três edifícios construídos literalmente a metros de um afluente da Ribeira de Barcarena que a Câmara conhece bem, pois apesar de os habitantes serem proprietários é a Câmara Municipal que promove as obras de estabilização dos edifícios colocando microestacas. Desde noventa e oito que os problemas começaram a surgir, logo após a construção e em cinco anos após a compra, o prédio trinta e sete apresentava já uma inclinação de vinte e três centímetros. -----

----- Na época foi feito um relatório pelo Lemo - Laboratório de Ensaios de Materiais de

Obras muito bem fundamentado, identificando um conjunto de situações graves: toda a estrutura de consolidação e a colocação da construção do prédio trinta e nove num leito de cheia, havia um conjunto de terra que não estava fixa, em deslocamento, o que quer dizer que a qualquer altura ameaçava o pior. -----

-----O prédio trinta e sete, passou por um processo em tribunal com obras que a Câmara Municipal teve de assumir de mais de um milhão de euros, por volta de dois mil e dez, e agora estamos na obra do segundo prédio na mesma situação. Onde a Câmara Municipal assumiu a responsabilidade. Os apartamentos foram vendidos na época a custos controlados e em que atualmente as pessoas do trinta e sete e trinta e nove são proprietários e pagam hipotecas ao banco.-----

-----Meus senhores, em agosto de dois mil e vinte e um diz o Presidente Isaltino Morais numa reunião de Câmara, referindo-se ao prédio trinta e nove, disse: a “obra é urgente há muito tempo, ainda não caiu, mas pode cair, se realmente vier uma grande chuvada e que provoque chuvas torrenciais ali naquela zona pode descalçar o prédio.”.-----

-----Em março de dois mil e vinte e dois, diz o Vereador Nuno Neto: “Começou hoje uma visita por parte do Senhor Presidente a uma obra de alguma complexidade técnica, mas que vai resolver um problema grave de dezasseis famílias que residiam num prédio com muita insegurança e com algum perigo”.-----

-----Deixo a questão final: Quantos mais três prédios vão ser permitidos construir à beira de ribeiras e vendidos a famílias que esperemos nunca tenham de pagar com a sua vida a decisão da Câmara Municipal de continuar a permitir esta construção.-----

-----Eu sei que é só uma hasta pública, sabemos, e por isso iremos abster-nos. Obrigada.”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Devo dizer que fico sensibilizado com as preocupações que a Senhora Deputada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Mónica Albuquerque (EO) tem, com aquilo que vai acontecer aos pobres coitados dos promotores que participarem nesta hasta pública. Parece que se estão a meter num buraco que não acaba mais. Não esperava que essa preocupação viesse daí, mas, enfim, sensibiliza-me este facto.-----

-----Quem conheceu a Estrada de Paço de Arcos e quem a vê hoje, percebe toda a transformação que aconteceu neste Concelho ao longo de muitos anos. Mas, percebe também que tem que continuar, percebe também que ainda há áreas onde a intervenção tem que acontecer. - -----

-----Esta é uma Proposta que vem dentro dessa lógica. E, obviamente que não vou aqui, porque não estou preparado para isso, fazer uma discussão do ponto de vista técnico relativamente a todas estas questões, mas tenho confiança absoluta nos técnicos da Câmara e em todos quanto participaram, em todos estes estudos que conduziram a esta proposta, para que problemas do tipo daqueles foram aqui colocados, não venham a constituir um risco.-----

-----É evidente que hoje há soluções, é evidente que hoje há formas de resolver as questões. E, aquilo que foi aqui referido, quer o alerta do Senhor Presidente, quer o alerta do Vereador Nuno Neto, tem a ver com o facto de conhecerem o assunto e tem a ver com o facto de estarem preocupados que a situação não venha a acontecer. É esse o papel da Câmara Municipal, é isso que aqui nos traz esta proposta e, portanto, estou convencido que de todos os pontos de vista que possamos analisá-la, que não podemos deixar de concordar com ela.-----

-----Mas, também mostra bem, uma outra coisa, já hoje aqui foi dito, que a viabilidade económico-financeira da Câmara Municipal está em causa. É, aliás, um tema que o Senhor Deputado do Chega, todas as vezes que pode aqui nos traz, e esta proposta vem também dar mostras daquilo que foi a preocupação de acumulação de património que a Câmara Municipal

tem, teve ou tem, ainda, ao longo de tantos anos. Felizmente, a Câmara Municipal de Oeiras detém um conjunto valiosíssimo de património, que foi construído a custas suas e que hoje é o maior garante ou o melhor garante da solvabilidade e de a possibilidade que a Câmara Municipal tem de avançar para projetos de reconversão deste tipo. Fosse isto, propriedade de outros, ou seja, não fosse propriedade da Câmara Municipal e a dificuldade que iria ser, que a reabilitação desta zona fosse possível. E, portanto, esta proposta tem tudo de bom, e eu devo dizer que, ao contrário do que sucede, em alguns concursos públicos para construção, estou absolutamente convencido de que este concurso público não irá ficar deserto. E, tenho a esperança de que os números a que isto vai chegar, são números bastante maiores ao preço base que aqui é pedido. -----

-----Confesso, a preocupação com os promotores não é nenhuma. A preocupação com a boa gestão do património municipal é toda. Estou convencido que os promotores tratarão daquilo que lhes compete. A Câmara Municipal tratou daquilo que lhe competia a ela fazer, uma proposta e fazer estudos conducentes à apresentação de uma proposta como aquela que aqui nos traz. E, portanto, estamos muito contentes que, finalmente, aquela zona que precisa ainda de conversão, possa vir a tê-la e esperamos que a hasta pública corra bem e que o processo construtivo corra ainda melhor. Obrigado.” -----

-----**A Senhora Deputada Ágata Branco (CDU)** referiu o seguinte: -----

-----“Eu gostaria de perguntar o seguinte: -----

-----Se este terreno vai a hasta pública livre de pessoas e bens. Não me parece que seja o caso ou melhor, eu espero que no dia em que haja a hasta pública, isso já se verifique, porque a primeira intervenção que eu fiz na Assembleia Municipal, em outubro ou novembro, foi exatamente, sobre os trabalhadores da Câmara que estão e permanecem naquelas instalações, sem condições nenhuma. Foi-nos dito na altura, quando o questionámos, que até ao final do ano, os trabalhadores estariam noutro local trabalho digno e isso não aconteceu até dezembro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Quando mais tarde, em janeiro, julgo eu, voltámos a perguntar aqui neste local, quando é que seria essa mudança, foi-nos dito mais uma vez que seria até ao final do primeiro trimestre. Estamos em maio, vamos fazer uma hasta pública daquele terreno e os trabalhadores continuam em péssimas condições. É uma divisão inteira de trabalhadores que lá está e já não estou a falar sequer também dos outros que utilizam a parte atrás do edifício, mas essencialmente os que trabalham ali o seu período total da hora de trabalho. E, portanto, estão numas condições que não têm...eles já têm um local que já foi inaugurado, pelo menos, tem uma placa à porta, em Porto Salvo, no chamado estaleiro sul, para onde vão. Na altura foi dito, e eu fiz questão de estar presente nessa inauguração, exatamente para ver para onde iam os trabalhadores sobre os quais eu tinha falado aqui e que, para além de tudo o mais, são meus colegas também (visto que trabalho na Câmara).-----

----- E, portanto, aquilo que é certo, é que já foi há mais de um mês e meio, se não estou a falhar muito nas contas, mas o que é certo é que os trabalhadores continuam noutro lado, nas velhas instalações e sem dignidade. Portanto, gostaríamos muito que, quando este terreno chegasse, no dia em que chegar hasta pública, que de facto, esteja livre de pessoas e bens, como se costuma dizer. Obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra sobre este tema? Não havendo inscrições, vou perguntar ao Senhor Vice-Presidente se pretende usar da palavra.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.**, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Eu não sei, se por contágio ou se por osmose, o Evoluir acabou de arranjar uma nova “Cassandra”. Agora, avisando para perigos futuros de uma construção. Não sei se Vossa Excelência é especialista em dinâmica de estruturas. Se conhece os projetos para o local. Se já

os analisou. Se já efetuou todos os cálculos matemáticos específicos, porque eu não o fiz. Peço desculpa, eu não consigo senão ser humilde perante os especialistas da matéria e todas as pessoas que constroem no mundo, onde se consegue viver. Expeto naquele mundo em que Vossas Excelências dizem que é impossível viver, que é todo o resto.-----

-----Portanto, não, Senhora Deputada, o prédio urbano vai ser vendido com a capacidade construtiva estudada pelos serviços de urbanismo do Município, como apropriada para o local. É assim que ele vai ser vendido ou que vai ser colocado em hasta pública. Vossas Excelências decidem se concordam, se discordam. -----

-----Quanto à questão dos funcionários, creio que, como sabe, as novas instalações já foram inauguradas, estão ou já estão todos transferidos ou está quase concluído e o edifício será certamente vendido, com os funcionários fora do local, naturalmente. -----

-----Senhora Presidente, eu não tenho muito mais a acrescentar sobre esta matéria, creio que a proposta é clara. No entanto, dizer o seguinte e aqui, se me permitem, elogiar o bom negócio feito pelo Município, algumas décadas atrás, de aquisição da CNP e referir aquilo que o Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse há pouco, que é a transformação do território naquela zona realizada por intermédio dos sucessivos executivos municipais e da estratégia de desenvolvimento para a zona da Estrada de Paço de Arcos, a começar desde logo pela Quinta da Fonte. Muitos não saberão que a Quinta da Fonte tinha um proprietário que queria construir habitação. Durante anos quis construir habitação e foi, perdoem-me, forçado pelo Senhor Presidente, no outro mandato a construir escritórios, porque entendíamos, entendia o Município e o Senhor Presidente, que Oeiras tinha que ser um polo de atração do terciário superior na altura, hoje, relacionado com as TIC. É uma pena, que o Senhor Presidente não tenha podido dispor de “Cassandras” efetivamente com a capacidade de adivinhação para o terem aconselhado na altura. Terem dito: “Isaltino, é por aqui que deves ir”, porque, tenho a certeza absoluta que vocês diriam não é. É ao contrário. Taguspark nunca. No passado, nunca, nova



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fase do Taguspark expansão, não. O jardim. O World Trade Center? Não, é betão, mas são três mil postos de trabalho? Não, é betão. Três mil postos de trabalho para os jovens do Concelho de Oeiras, para os jovens portugueses que precisam de emprego, para a criação da atividade económica... está a ver Senhora Deputada Mariana Leitão (IL), nós não somos contra as empresas. - -----

----- World Trade Center? Não, é betão. Novas infraestruturas rodoviárias para a circulação de veículos motorizados, esses monstros. Esses monstros, essas ambulâncias monstruosas movidas a hidrocarbonetos que nos levam para o hospital em caso de emergência. Uma monstruosidade que a espécie humana inventou que degrada o verde, o verde contínuo. ---

----- Senhora Presidente, se Oeiras tivesse sido liderada pelas vistas curtas que as “Cassandras” hoje revelam, tinha continuado a ser o mesmo subúrbio deprimido de Lisboa que era, quando se começou a desenvolver a zona da Estrada de Paço de Arcos. Tinha continuado no mesmo local inamovível como hoje a querem - inamovível. -----

----- Trazer mais empresas para o Concelho, porquê, estamos tão bem.-----

----- Fazer habitação para as classes médias empobrecidas. Não, não, não. Nós estamos bem. -----

----- Desdobramentos para habitação... sinceramente, eu estou aqui a usar o meu tempo. Sinceramente, cada vez que eu vejo a hipocrisia das vossas publicações e virem-nos falar do Bairro dos Navegadores. Como? Vossas Excelências que falam contra a construção de habitação. Votam contra! Votam contra habitação, necessária para os desdobramentos dos bairros sociais, para as famílias mais pobres do Concelho, querem-nos dar lições sobre esta matéria e depois fazem publicações. É tão divertido. É tão divertido, isto.-----

----- Senhora Presidente, é triste, mas isto para mim é divertido, porque eu vejo toda a

hipocrisia que jorra daquelas publicações e daquelas palavras. Preocupações com o futuro do Concelho - zero. Tudo, em Vossas Excelências é egoísmo, tudo. É o nosso bem-estar, quero um jardim à minha porta. Quero uma paragem de autocarro à minha porta. Um ecoponto a cem metros, porque o camião do lixo, a mim, faz-me incómodo. Um viaduto? Não. Eu ando de bicicleta, não é preciso viadutos. Mas todos os outros que precisam do viaduto? Não. Não importam. E aqueles que precisam da VLS para libertar o trânsito dentro da Vila de Caxias... não são importantes, não são importantes. O importante, somos nós. Vocês, às vezes, podem não se aperceber disto, do ridículo das vossas posições, mas todos os outros percebem, todos os outros percebem.-----

-----Se há trinta anos, o Município não tivesse seguido as políticas públicas que seguiu de desenvolvimento, não estaria onde está hoje. Se ouvisse esta atitude permanentemente de falta de risco, de rasgo, de visão, nunca teríamos chegado aos índices de desenvolvimento de hoje e acreditem, se os ouvirmos, também não vamos conseguir construir o futuro que desejamos, não vamos.-----

-----Risco nulo. Portanto, a CNP, independentemente das “Cassandras”, notavelmente especialistas em dinâmicas de estruturas que aqui nos aconselharam, irá à hasta pública de acordo com os critérios urbanísticos que foram desenvolvidos pelo Departamento próprio do Município. Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

4.5.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Marlene Braz Rodrigues, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino) e com dez abstenções, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), duas da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). - -

----- O Senhor Deputado João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 84/2022** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 440/2022 – DP - ALIENAÇÃO EM HASTA**

PÚBLICA DE UM PRÉDIO SITO EM PAÇO DE ARCOS - ANTIGA CNP-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e quarenta barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número quarenta e nove da Reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois e deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com dez abstenções, sendo quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, duas da Coligação Democrática Unitária e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, autorizar a realização da hasta pública do bem imóvel, sito na Estrada de Paço de Arcos, em Paço de Arcos, União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, correspondentes às descrições prediais sob as fichas mil quinhentos e sessenta e um, três mil seiscentos e sessenta e nove, três mil novecentos e nove, de Paço de Arcos e quatro mil e setenta e quatro de Oeiras, integrados no domínio privado municipal e que têm potencial construtivo de acordo com a informação técnica número seis mil e onze, de dois mil e vinte e dois-DMOTDU/DOTPU/DOT, de dezassete de março, sendo o valor base de venda/licitação de catorze milhões quinhentos e vinte mil euros, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” ---- -----

**4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 449/2022 – DMEDSC/DACTPH/DTGE
– relativa à Feira das Festas de Oeiras 2022 - Proposta de reconhecimento de benefício**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tributário de redução do pagamento de taxa devida pela ocupação do espaço público (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “O Grupo Político Evoluir Oeiras votará favoravelmente este ponto da Ordem de Trabalhos, por entendermos que, após dois anos de pandemia, todo o apoio que uma Câmara pode oferecer a este setor é bem-vindo e, certamente, fundamental para o equilíbrio financeiro da atividade destes comerciantes. Exatamente por isso, entendemos que esta redução de taxa deveria também ser alargada a todos os feirantes e entidades que se fixem, este ano, nas Festas de Oeiras. - -----

----- Se aceitamos isenções de taxa e reduções de taxas para eventos de grande dimensão como o Festival Panda ou o Out Jazz, muitas delas com valores, muito mais acessíveis do que aqueles que se praticam aqui nas Festas, se entendemos isentar essas grandes produções, porquê taxar por inteiro o pequeno comércio. É a lei, compreendo que sim. Contudo, já identificámos que existem dois pesos e duas medidas. -----

----- No entender do Grupo Político Evoluir Oeiras, deveríamos facilitar este processo e informar todos estes pequenos comerciantes que podem solicitar essa redução/isenção de taxa e também indicar como devem fazê-lo, quais são os procedimentos legais. Não sei se isto foi acomodado pela Câmara nesta edição, mas a meu ver, parece-me que não, visto que hoje chega a esta casa um documento com apenas três pedidos. Poderíamos questionar o porquê destes três feirantes e não outros e quais os critérios, mas a questão já foi levantada pelo nosso Vereador em substituição, Duarte Mata, na reunião de Câmara e sabemos que estes foram aqueles que solicitaram essa redução de taxa.-----

-----Ora, o Grupo Político Evoluir Oeiras, sugere que esta Assembleia Municipal recomende à Câmara Municipal, a abertura de um prazo para submissão do pedido de redução de taxas, por exemplo, vinte/vinte e cinco por cento dos valores das mesmas, para todos os feirantes/ participantes da Feira dois mil e vinte e dois, sugerimos que a Câmara elabore uma proposta de deliberação a submeter na reunião de Câmara e depois à Assembleia Municipal, simplesmente porque não é justo que esta redução de taxas seja apenas para quem já conhece os meandros do RPATOR. E, se não for possível acomodar esta ideia ainda este ano, devido aos prazos que são, de facto, reduzidos, que se tenha em conta isto no próximo ano. Muito obrigado.”- -----

-----A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) referiu o seguinte: -----

-----“Agora sim, no ponto da Ordem de Trabalhos correto.-----

-----Algumas das questões que eu tinha para colocar, já foram colocadas pelo Deputado do Evoluir Oeiras. De qualquer forma, eu gostava de perceber, antes de mais, porque é que aprovaram três isenções de taxas a pelo menos dois grandes eventos, com carácter comercial e um deles até com bilhetes bastante avultados e apenas de um dia e nesta situação concreta, da Feira de Oeiras, a estes comerciantes/feirantes, não se equaciona a isenção, mas sim, a redução e à semelhança do que foi perguntado pelo Deputado David Ferreira (EO), porque não é dada aos restantes. E, se eles têm de solicitar, porque é que o pressuposto de isenção assenta num pedido formal... Uma coisa é um pedido de uma licença, outra coisa é pedir uma isenção de taxa, porque é que os comerciantes têm de ser eles a pedir uma isenção de taxa, se é um direito que lhes assiste, pelos vistos. Não... a isenção ou a redução e, neste caso, gostava de perceber porque é redução e não isenção. Porque é que os outros são apoiados financeiramente e ainda têm isenção. Porque é que estes não são apoiados financeiramente, não tem isenção, mas sim uma redução? Porque é a estes e não os outros todos? Porque a Feira de Oeiras não é toda isenta? Eu gostava mesmo de perceber, atenção. Pergunto, para a ser esclarecida, por favor. E,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a seguir aos esclarecimentos poder fazer a minha intervenção, se for possível. Muito obrigada.”

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Devo dizer que perante esta Proposta em concreto, contra a qual nada tenho, devo dizer que algumas das questões aqui colocadas, do meu ponto de vista, têm alguma lógica, e fazia talvez, pensar para dois mil e vinte e três, encontrar uma fórmula de ter uma tabela em concreto só para as Festas do Concelho. -----

----- É algo que se repete ano após ano, é algo que atrai muita gente do Concelho e até fora do Concelho, mas é algo que também atrai muitas pequenas lojas ou comerciantes ou feirantes, se quisermos assim dizer, de variadíssimos pontos do país. Há pequenas empresas que correm o país atrás destas feiras. E, portanto, aqui em Oeiras também encontramos na Feira, muita gente que vem de outros pontos do país, oferecer os seus produtos e Oeiras, aliás, dada a sua composição social, também recebeu ela própria gente de variadíssimos pontos do país e, portanto, é natural que também tenham gosto em verificar que alguns produtos daquela que, em tempos terá sido a sua terra, podem encontrá-los neste tipo de feiras. Mas, e aqui este “mas”, não é um “mas” crítico, é um “mas” para sugestão, não me parece que faça muito sentido, estar a aprovar uma proposta que tem a redução de taxas para três entidades em concreto, independentemente da fundamentação que é clara e que se percebe, mas o critério para a redução da taxa não é o mesmo para as três. Para já, tem a ver com o pedido e depois se em dois casos há uma redução, julgo que de vinte por cento do valor das taxas, na outra há uma que eu confesso que não entendo bem, que é, em vez de reduzir a taxa não, reduz a área sobre a qual incide a taxa. Sendo que se sabe, porque a transparência é total, que a área não vai ser aquela, vai ser sensivelmente o dobro ou coisa parecida. E, portanto, em termos de regra, de procedimento não me parece bem que estas propostas sejam feitas dessa forma. E, para evitar

isso, e volto a dizer nada tenho contra as três propostas em concreto, parece-me que seria de todo interessante que, em exclusivo para as Festas de Oeiras, se encontrasse uma fórmula nova, diferente, de tratar todos de uma forma justa, de uma forma equilibrada e com critérios que fossem claros, independentemente de ser ou não a pedido dos próprios. Portanto, não fica aqui e espero que esta a minha intervenção não seja entendida em tom de crítica, porque, como digo, aprovo sem qualquer hesitação, as propostas que aqui tem, mas gostava que para um acontecimento que se repete ano após ano e que tanto sucesso tem, independentemente dos gostos de cada um, que a Câmara Municipal encontrasse uma forma ainda mais clara, ainda mais transparente, de poder admitir e poder até seleccionar, porque estou perfeitamente convencido de que os pedidos para participação na feira, provavelmente, são maiores ou são em maior número do que a área que é possível ter para este efeito. E, portanto, acho que não se perde nada com isso. Acho que se devia olhar para estas Festas e para a participação dos feirantes de outra maneira e acho que tínhamos todos, quer os feirantes pelo acesso à informação, quer nós próprios pela forma transparente e justa, como estaríamos a fazer essa apreciação, gostaria que a Câmara considerasse esta possibilidade para os próximos anos. Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Há mais alguma inscrição? Não havendo mais nenhuma inscrição, o Senhor Vice-Presidente quer usar da palavra?”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. deu os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Senhora Presidente, Senhores e Senhoras Deputados, agradecendo, desde já as vossas questões.-----

-----Não sei se estão recordados que no ano passado houve Festas de Oeiras e todos os comerciantes estiveram isentos de taxas. Ponto um: quando é necessário, isentam-se as taxas.---

-----Ponto dois: quem é o promotor do concerto dos Guns N’Roses? Um agente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

privado. Quem é o promotor dos Jardins do Marquês? Um operador privado. Quem é o promotor das Festas de Oeiras? O Município. São coisas absolutamente distintas.-----

----- Os comerciantes que estão nestes eventos privados, com aquelas rulotes de “street food” a vender comida, pagam por estar naquele espaço, aos privados. O Município de Oeiras cobra taxa de ocupação de espaço e o que nós temos aqui são duas e... desde já dizendo que não me choca que se possa, de algum modo, rever para melhorar este tipo de taxação. O Município de Oeiras dizia eu, cobra por ocupação do espaço. -----

----- O que é que acontece aqui? Pela natureza dos comerciantes, há comerciantes que, ou pela ocupação do espaço muito extenso, têm uma taxa demasiado elevada em relação à rentabilidade do negócio e, como tal, não viriam. O que é que isso nos impedia? Impedia-nos de ter um restaurante a trabalhar, como restaurante, nas Festas, por exemplo e nós, para além de termos o “street food”, queremos ter um restaurante que facilite as famílias que lá vão jantar. É muito mais fácil, levar uma família com duas crianças a jantar a um restaurante mais tradicional, do que estar em pé a comer uns hambúrgueres, particularmente para quem tem filhos pequenos, como é o meu caso. Portanto, precisamos de ter aquele tipo de estabelecimento lá. Mas, naturalmente que a rentabilidade de quem tem uma zona de restauração muito grande, em relação a quem tem uma roulotte pequena e está a vender intensamente hambúrgueres, cachorros e bifanas, a produtividade é menor e a rentabilidade do negócio é menor. Portanto, pedem-nos, de algum tempo a esta parte, redução das taxas e estas taxas são referentes a isso. -----

----- Depois, há um outro tipo de redução, aquela de vinte por cento e creio que a Senhora Deputada estava a assistir à Reunião de Câmara quando falámos sobre isso, que tem a ver com um determinado tipo de “brinquedo” que nós queremos ter cá. Os brinquedos mais

complexos no caso, o “Dragão”, que ocupa uma área muito extensa. Eu sorrio, porque tive que aprender isto também, naturalmente, há uns anos sabia lá eu o que era o “Dragão” e, ao que parece, é um carrossel muito apreciado. Está a ver, já andou no “Dragão”, eu ainda não andei e confesso que este ano vou tentar andar...não caibo? Pensei que já coubesse. Nós queremos ter esses “brinquedos” cá e mais uma vez, pela área que ocupam, só vêm se nós aplicarmos uma redução de taxas e é isto que está aqui em causa. -----

-----No entanto, dizer-vos que não me choca que isto seja repensado, estou a olhar para a Vereadora Carla Rocha, que tem a organização dos eventos, eu presido à Comissão das Festas, mas na verdade operações de ação no quotidiano é da Vereadora Carla Rocha e não nos choca que pensemos nisto, ao longo do próximo ano, para melhorar a proposta. As propostas são sempre passíveis de serem melhoradas, mas queria explicar-vos, qual é que é a diferença. A diferença tem a ver com isto. Primeiro, com o promotor, quem é o promotor do evento e é substancialmente diferente um evento que é promovido pelo Município e se algum dos Senhores Deputados tiver curiosidade, nós podemos fazer uma visita guiada para ver a quantidade de serviços que estão aqui envolvidos, de articulação do que é necessário. Isto, porque, naturalmente, os serviços municipais não são uma empresa de gestão de eventos e de organização de eventos e não é simples fazer toda a atividade que o Município faz ao mesmo tempo e depois tem a ver com a especificidade de cada um dos negócios. -----

-----Depois, dizer à Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) que os direitos também têm que ser exercidos. Eu posso ter o direito de pedir a redução de taxas, mas não pode ser o Município diretamente a dizer: “Dou-lhe o direito”. Não, a pessoa tem que requerer. Não faltava mais nada, se fosse eu a dizer: “Agora, dou-lhe menos taxas”, a pessoa tem que a requerer. --- -----

-----Portanto, Senhora Presidente era tudo quanto eu queria dizer sobre esta matéria. Muito obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada pelos esclarecimentos, Senhor Vice-Presidente. -----

----- Isto, de facto, não se trata de uma isenção, trata-se de uma redução, chocar-me-ia mais se estivéssemos a isentar estes três, perante os restantes que vão operar na Feira de Oeiras, de qualquer forma gostaria de deixar, mais uma vez, expresso que, é opinião que esta forma mais ou menos arbitrária de lidar com esta questão das taxas é bastante discriminatória. -----

----- E, eu gostava de aproveitar esta oportunidade para lembrar que as taxas em Oeiras, daquilo que foi possível apurar (e até porque vou depois fazer um requerimento a pedir mais informação sobre isto) as taxas em Oeiras de acordo com o Orçamento para este ano, dois mil e vinte e dois, representam três por cento do Orçamento da Câmara. Se retirarmos destas taxas as respeitantes a loteamentos e subsolos, pelo menos, as taxas, a grande parte das que estamos aqui a falar, representam um por cento do orçamento. Para acabar com a burocracia, para acabar com esta arbitrariedade seria, sem dúvida, bastante mais simples e mais fácil para todos, eliminar muitas destas taxas que vêm aqui à Assembleia Municipal para pedir isenção ou redução. De qualquer forma, neste caso em concreto, da redução de taxas, nós vamos abster-nos, não vamos votar contra e eu aproveitava para pedir em forma de requerimento, que nos sejam prestadas, a esta Assembleia Municipal, as seguintes informações: -----

----- Listagem de todas as taxas aplicadas em dois mil e vinte e um, com a indicação do projeto, proponente, taxas aplicadas e valores aplicados por taxa.-----

----- Listagem de todos os pedidos de isenção, apresentados em dois mil e vinte e um, com a indicação do projeto, proponente, taxas aplicadas e valores isentados. -----

----- Listagem de todos os pedidos de isenção, apresentados em dois mil e vinte e um, que foram rejeitados com a indicação do projeto, proponente, taxas em causa, valores aplicados

por taxa e fundamentação para a rejeição. Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Deputada, quanto à burocracia, eu suponho que, por esta altura, Vossa Excelência saberá que o Município de Oeiras tem um prazo médio de pagamento de um dia. Portanto, falarmos de burocracia... conte-me outra. -----

-----As taxas? Devo confessar, no Município de Oeiras são baixinhas, têm que subir, têm que subir. As taxas do Município de Oeiras, basta olhar para as taxas dos municípios vizinhos. Naturalmente, nós temos de ser competitivos. -----

-----Depois, se a Senhora Deputada disser que, o que nós estamos a dar de taxas, na negociação com os promotores é pouquinho, eles vão nos pedir mais. Não lhes podemos dar instrumentos negociais. A taxa é um instrumento negocial do Município. Mas, naturalmente que tudo aquilo que requereu, a informação, iremos enviar num disco rígido, provavelmente, tal a dimensão do pedido, das listagens enormes. Obrigado.” -----

4.6.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Rui Pedro Alves do Nascimento, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Carla Isabel Ferreira de Castro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino) e com duas abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão) e uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). - -----

-----A Senhora Deputada Marlene Braz Rodrigues, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 85/2022** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 449/2022 – DTGE - FEIRA DAS FESTAS DE OEIRAS 2022 - RECONHECIMENTO DE BENEFÍCIO TRIBUTÁRIO DE REDUÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXA DEVIDA PELA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO** ---

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e quarenta e nove barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação

número cinquenta e oito da Reunião da Câmara Municipal, realizada em vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois e deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com duas abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Chega, aprovar a redução do pagamento de taxa devida pela ocupação do espaço público na Feira das Festas de Oeiras pelas seguintes entidades:-----

----- Restaurante Quinto: cinco mil quatrocentos e três euros e sessenta cêntimos (valor isento de IVA). -----

----- Divertimento Mini Montanha O Dragão: dez mil quatrocentos e sessenta e cinco euros e vinte cêntimos (valor isento de IVA). -----

----- Divertimento Pista Infantil Wonderland: três mil quarenta e três euros e oitenta cêntimos (valor isento de IVA), conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Não houve intervenção do público.-----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo o seguinte:-----

-----“Não temos ninguém inscrito no público para fazer intervenção e por isso chegámos ao fim da nossa reunião. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Uma boa noite a todos os Senhores Deputados e a quem nos acompanhou online.

Até à próxima, se Deus quiser.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO-----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e trinta minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----O Segundo Secretário,-----

